ANNO LI. NUMERO 25 — SEGUNDA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO TERCEIRO

Gazes

CAPITULO III

DIFFERENTES ESPECIES DE BOMBA.

Bomba calcante. — Nas bombas calcantes não é a pressão atmospherica que faz a agua subir, porém, sim a pressão exercida pelo proprio embolo, quando desce.

Para isto, o embolo é cheio, isto é, não tem valvula; e é supprimido o tubo de aspiração, e collocado o corpo de bomba no proprio seio da agua que se trata de elevar, sendo que esse corpo de bomba, em vez de uma, como na bomba aspirante, tem duas valvulas,—uma no centro da base, abrindo de baixo para cima,—outra abrindo de dentro para fóra, collocada na parede lateral do mesmo corpo de bomba, no ponto em que, proximo do fundo, se adapta um longo tubo, pelo qual se impelle a agua.

De conformidade com essa disposição das valvulas, quando o embolo sóbe, produz-se o vacuo de baixo delle, e a pressão atmospherica, pesando sobre a valvula lateral, conserva-a fechada, no entanto que a agua, na qual mergulha a bomba, calcada pelo seu proprio peso e pelo da atmosphera exteriormente á bomba, levanta a valvula do fundo do corpo de bomba e entra para esse mesmo corpo que ella enche.

Quando o embolo desce, dá-se um movimento inverso das valvulas: pelo seu proprio peso e pela pressão que supporta, a valvula do fundo da bomba se fecha, no entanto que a valvula lateral se abre para dar passagem á agua contida no corpo de bomba, agua que se eleva no tubo lateral a uma altura dependente da pressão exercida pelo embolo.

Se essa pressão é de uma atmosphera, a agua se eleva a dez metros no tubo; se é de duas atmospheras, a agua se eleva a vinte metros; e assim por diante, sempre de dez em dez metros para cada atmosphera de pressão.

Pelo que, nesse genero de bombas, a altura a que a agua se póde elevar não é limitada, como nas bombas aspirantes.

Segundo o mechanismo que foi escripto, a agua não se eleva no tubo senão quando o embolo desce, e detem-se quando o embolo sóbe; de onde se vê que resulta um escoamento intermittente na extremidade do tubo.

Para obter um escoamento mais regular, movesse simultaneamente duas bombas que impillam a agua para um mesmo tubo e dispostas de fórma que, quando sóbe o embolo de uma, desça o da outra, o que força a agua a se elevar de um modo continuo.

E' por meio de um systema semelhante de duas bombas conjugadas que o oleo se eleva até a mécha ou pavio nas lampadas chamadas de Carcel. No pé dessas lampadas, no meio mesmo do oleo que se alimenta, acham-se duas pequenas bombas calcantes postas em movimento por um machinismo de relogio, a que se dá corda como n'uma pendula.

E' ainda o mesmo systema o adoptado para as bombas de incendio, de que passamos a tratar.

Bomba de incendio.—Como é essencial que, nos incendios, a agua seja lançada em jorros continuos, faz-se uso de bombas calcantes reunidas por pares e postas em movimento por um só balancim, movido por oito homens, quatro de cada lado.

O balancim é uma longa haste de ferro que se move em torno de uma cavilha mestra fixada á parte superior da caixa da bomba. Essa haste, a partir da cavilha, fórma para cada lado uma alavanca do *segundo genero*.

A esse balancim se acham fixadas, por meio de charneiras, duas *biellas* que servem para mover os embolos, encerrados em dous corpos de bomba feitos de cobre, e que se acham mettidos em uma grande caixa ou cuba, denominada *tina*, na qual se deita agua á medida que a bomba funcciona de fórma a mante-la sempre cheia.

Entre os dous corpos de bomba acha-se um *reservatorio* de ar, tendo lateralmente uma abertura a que, por meio de um passo de parafuzo, se adapta um longo tubo de couro, destinado a conduzir a agua para o ponto em que lavra o incendio. Este tubo termina-se, na outra extremidade, por um pequeno tubo afilado ou cónico, de cobre, a que se dá o nome de *lança*, e que não tem mais de quinze millimetros de diametro interior.

Embora o jogo dos embolos seja alternativo, como ha necessariamente um instante de parada quando elles chegam ao alto e a baixo de seu curso, tende a produzir-se no jorro d'agua uma curta intermittencia, que o emprego do reservatorio do ar faz desapparecer.

Com effeito, a agua impellida pelas bombas, em vez de ir directamente para o tubo de elevação, vai ter primeiro ao reservatorio, com o qual communicam os corpos das bombas por meio de valvulas, que se abrem por dentro do mesmo reservatorio; e, por causa da resistencia que agua encontra em se elevar no tubo de elevação e esguichar pela *lança*, ella se escôa do reservatorio mais lentamente do que ahi chega. Seu nivel sóbe, pois, no reservatorio de ar; e o ar ahi contido reduz-se em volume e augmenta em força elastica; pelo que a sua tensão, maior do que a da atmosphera, reagindo sobre a agua nos momentos em que os embolos estacionam, fórça-a a subir pelo tubo de elevação e dest'arte determina a continuidade do jorro.

Uma bôa bomba de incendio, manobrada por oito homens, pode elevar agua até a altura de trinta a trinta e dous metros.

Os homens imprimem ao balancim um movimento de vai-vem, que se transmitte ás hastes dos embolos. Quando estes sobem, aspiram a agua da *tina*; quando descem impellem-na para o tubo de elevação por intermedio do reservatorio de ar, e dahi ella sahe pela lança que é dirigida por um homem para o local inflammado.

O movimento dos embolos, pelo proprio jogo do balancim, é alternado.

A tina é cheia por meio de baldes de agua, que passam de mão em mão, por uma linha de homens, que se estende da bomba até o ponto em que é a mesma agua tirada.

(Continuar-se-ha).

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE OUTUBRO DE 1874.

1ª secção.

Acto.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Joaquim dos Santos, patrão-mór do arsenal de marinha, e tendo em vista a informação do respectivo inspector, datada de 6 do corrente, sob n. 152, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com vencimento, afim de tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Exigindo o Exm. Sr. ministro da guerra, no aviso do 1.º do corrente, a remessa até hoje ainda não effectuada dos mappas do hospital militar desta provincia, concernentes a instrumentos cirurgicos, utensilios e mais objectos, de que trata a tabella a que se refere o art. 8.º das instrucções de 12 de janeiro de 1861, publicadas em ordem do dia n. 236 de 22 dos citados mez e anno, sirva-se V. Exc. de providenciar no sentido de serem taes mappas transmittidos áquella secretaria de estado.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 5 do corrente, declaro a V. Exc. que o alferes José Francisco de Souza Leite, nomeado delegado de policia do termo de S. Bento, continúa a considerar-se aggregado ao 2.º batalhão de infanteria de linha.

— Ao capitão do porto. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta da armada Laurentino Ferreira da Costa, que provou isenção legal.

— Ao director do arsenal de guerra.—A' vista do que expõe o brigadeiro commandante das armas no officio junto por copia, de hoje datado, sob n. 774, com referencia ao que lhe representou o coronel commandante do 2.º batalhão de infanteria, relativamente aos 2,275 pares de sapatos vindos da côrte, e recebidos desse arsenal em 18 de setembro ultimo, autoriso V. S. a nomear uma commissão de peritos, afim de examinar dito calçado e conhecer da sua qualidade.

— Ao mesmo. — Receba V. S. nesse arsenal, quando lhe fôr mandado requisitar, uma bandeira imperial, grande, de filele, que estando a cargo do forte do Buraco, foi dada em consumo por se achar inservivel, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 768.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para serem satisfeitos, os dous inclusos pedidos que faz o commandante do forte do Buraco, sendo um para o fornecimento de uma bandeira imperial, grande, de filele, em substituição da que foi dada em consumo por inservivel, e outro para o concerto de utensis, que se acham em mão estado.

— Ao mesmo.—Resolvendo o Exm. Sr. ministro da guerra, por aviso de 2 do corrente, que o mestre da officina de correeiros e selleiros desse arsenal, Francisco Ribeiro Pavão, seja dispensado do trabalho, visto a sua avançada idade e contar mais de 52 annos de serviços, percebendo dous terços da diaria que tem, de conformidade com o art. 235 do regulamento de 19 de outubro de 1872; assim o communico a V. S., para os devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Nos termos do aviso do ministerio da guerra, de 30 de setembro ultimo, fica V. S. autorisado a fazer a acquisição de uma mobilia para essa directoria, dispendendo até a quantia de 340$, na conformidade da inclusa nota de 29 do mez passado, organisada na repartição do quartel mestre general. O que declaro a V. S., para seu conhecimento.

— Ao engenheiro das obras militares.—Para satisfação do que exige o aviso do ministerio da guerra, de 3 do corrente, remetta-me Vmc. uma descripção do edificio construido pela Western and Brasilian Telegraph Company Limited em substituição daquelle em que estava estabelecido o laboratorio pyrotechnico desta provincia, e que lhe foi concedido, e bem assim a respectiva planta, indicação do lugar em que está situado e mais esclarecimentos necessarios, afim de se poder inscrevê-lo como proprio nacional a cargo do mesmo ministerio.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,251, de hontem, resolve nomear o alferes José Francisco Coêlho para o cargo de subdelegado de policia do 1.º districto do termo de Cabrobó, vago por ter fallecido o respectivo funccionario, Corbiniano Alves de Jesus.

— Ao commandante superior de Igaurassú.—Na conformidade do que representou o inspector do thesouro provincial, em officio datado de 9 do corrente, sob n. 418, devolvo a V. S. os inclusos prets que acompanharam o seu officio de 17 de setembro findo, para que nos termos do art. 248 do regulamento daquella repartição sejam authenticados com o—visto—do quartel mestre do respectivo batalhão.

— Ao commandante superior de Barreiros.—Para que possam ser pagos os inclusos prets, que acompanharam os seus officios de 5 de agosto e 9 de setembro deste anno, é mister que V. S. providencie em ordem a que sejam elles authenticados pelo quartel-mestre do respectivo batalhão, nos termos do art. 248 do regulamento do thesouro provincial.

— Ao 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso.—Em resposta ao officio de V. S., de 4 do corrente, communicando fazer opção do cargo de 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos desse termo, visto ser incompativel com o de juiz de paz, para o qual fôra V. S. eleito, tenho a dizer-lhe que, sendo procedente essa opção, nesta data recommendo á camara desse municipio que defira juramento a quem de direito for.

3.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, tendo em vista o disposto no § 4.º do art. 1.º da lei n. 1,108 de 29 de maio de 1873, resolve designar o Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon para inspeccionar o chefe da 4.ª secção, bacharel José Maria Freire Gameiro, que pretende obter uma licença com as vantagens arbitradas pelo citado paragrapho.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes communico a V. S., que em 8 do corrente foram, pelo conselheiro presidente do tribunal da relação, concedidos 30 dias de licença ao juiz de direito da comarca de Goyanna, bacharel Francisco Teixeira de Sá.

— Ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 2 do corrente, que o mestre da officina de correeiros e selleiros Francisco Ribeiro Pavão seja dispensado do trabalho, visto a sua avançada idade e contar mais de 52 annos de serviços, percebendo dous terços da diaria que tem, de conformidade com o art. 235 do regulamento de 19 de outubro de 1872; assim o declaro a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, tres ordens, sendo duas do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 175 e 176, e uma do ministerio da guerra, datada de 3 do corrente.

— Ao mesmo.—Na conformidade da informação de V. S., datada de 7 do corrente, sob n. 779, serie H, autoriso-o a aceitar a inclusa certidão de frequencia exhibida pelo padre José Luiz Pereira de Queiroz, vigario collado da freguezia do Cabo, e a mandar pagar-lhe a congrua correspondente aos mezes de julho, agosto e setembro ultimos.

— Ao mesmo.—Tendo autorisado o director do arsenal de guerra desta provincia, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 30 de setembro ultimo, a despender até a quantia de 340$ com a acquisição de uma mobilia para a respectiva directoria, conforme a nota junta por copia organisada na repartição do quartel-mestre general; assim o communico a V. S., para os devidos effeitos, prevenindo-o de que por aquelle ministerio, segundo consta do citado aviso, já foi solicitado do da fazenda a expedição de ordens no sentido de ser essa thesouraria habilitada com o credito preciso para a compra da mesma mobilia, por conta do § 15.º—Eventuaes—do exercicio corrente.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas notas do gaz consumido nos mezes de julho a setembro deste anno, com a illuminação dos quarteis do 2.º e 9.º batalhões da infanteria, deposito de recrutas, companhias de cavallaria e de operarios e do hospital militar.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Informe Vmc. sobre o que allega o alferes do 17.º batalhão de infanteria, Severino José da Costa, na petição documentada junta.

— Ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon.—Tendo nesta data, de conformidade com o disposto no § 4.º do art. 1.º da lei n. 1,108 de 29 de maio de 1873, designado a V. S. para inspeccionar o chefe da 4.ª secção do thesouro provincial, José Maria Freire Gameiro, que pretende obter uma licença com os vencimentos estabelecidos pelo citado paragrapho; assim lh'o communico para seu conhecimento, esperando que opportunamente me remetterá o resultado de sua inspecção.

4.ª secção.

Officios:

— Circular aos Exms. presidentes das provincias.—Tenho a honra de remetter a V. Exc. um exemplar impresso das leis promulgadas pela assembléa legislativa desta provincia, em sua sessão ordinaria do corrente anno.

— Ao Exm. barão do Lavradio, inspector geral do Instituto Vaccinico. — Accuso recebidos os 30 tubos capillares e 24 pares de laminas com lympha vaccinica, remettidos por V. Exc., com officio de 2 do corrente.

— Ao Exm. provedor da Santa Casa da Misericordia. — Póde V. Exc. mandar inscrever no quadro do collegio dos orphãos, para ser admittida quando houver vaga, a menor Carolina, filha legitima de Maria Paes Barreto, cujo requerimento nesta data deferi, de conformidade com a informação dessa provedoria, de 9 do corrente, sob n. 164.—Acompanham as certidões de obito do pai da menor e de idade desta.

— Ao presidente da camara municipal da cidade do Rio Formoso. — Afim de que essa camara municipal faça juramentar a quem de direito fôr communico a Vmc. que, em officio de 4 do corrente, fez opção do cargo de 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos desse termo o tenente-coronel Joaquim Francisco Diniz, visto ser incompativel com o de juiz de paz.

5.ª secção.

Officios:

— Ao presidente da commissão encarregada de adquirir productos para a exposição da Paladelphia.—Em solução á duvida que V. S. apresentou em officio de 10 do corrente, a respeito dos arts. 4.º e 5.º das instrucções de 10 de junho de 1872, tenho a delarar-lhe que, não se tratando do ponto essencial, e estando a commissão de que é V. S. presidente organisada antes de ser expedida a ordem da commissão superior, na côrte, a qual mandou vigorar aquellas instrucções, subsiste o acto desta presidencia, de 4 de abril deste anno; podendo, todavia, essa commissão funccionar sempre que se reunirem 5 membros. Quanto á nomeação do representante á exposição nacional, de que trata o citado art. 5º, opportunamente providenciarei.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. estudar o melhor local em que se deva construir um açude na villa de Bezerros, e outro na povoação de S. Caetano da Raposa, e bem assim os respectivos orçamentos

— Ao mesmo.—Mande Vmc. com toda urgencia orçar o prolongamento da estrada de Japaranduba até Pao d'Oleo; devendo esse prolongamento ter de largura quatro metros.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para os fins convenientes, que por despacho de hoje concedeu ao recruta Antonio Francisco de Moura o prazo de oito dias para provar isenção legal.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo nesta data autorisado a satisfação dos dous pedidos do commandante do forte do Buraco, que vieram annexos ao seu officio desta data, sob n. 773; assim o manda declarar a V. Exc., para sua intelligencia.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado para que uma commissão de peritos, nomeada pelo director do arsenal de guerra, vá examinar a qualidade do calçado, vindo da côrte, e fornecido pelo mesmo arsenal ao 2º batalhão de infantaria, em 18 de setembro ultimo; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 774.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo expedido as convenientes ordens, no sentido de ser recebida no arsenal de guerra a bandeira imperial dada em consumo pelo commandante do forte do Buraco, por se achar inservivel; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 768.

2.ª secção.

Officio:

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. o titulo de nomeação do subdelegado do 1º districto do termo de Cabrobó, de conformidade com o officio de V. S., n. 1,251, de hontem datado.

4.ª secção.

Officio:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. Exc. um exemplar impresso das leis promulgadas pela assembléa legislativa provincial, em sua sessão do corrente anno.—*Mutatis mutandis* ao regedor do gymnasio provincial e ao bibliothecario provincial.

Circular:

— A's camaras municipaes da provincia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto á camara municipal do..... um exemplar impresso das leis provinciaes deste anno, contendo tambem os regulamentos ultimamente publicados.

5ª. secção.

Officios:

— A' directoria da Associação Commercial Beneficente.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a Vv. Ss. um exemplar impresso da collecção de leis e regumentos da provincia, expedidos no corrente anno.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. dous exemplares impressos da collecção de leis e regulamentos da provincia, expedidos no corrente anno.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1874.

1.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, tendo em vista os termos de exame, annexos por copia aos officios do inspector interino do arsenal de marinha, de 7 e 11 do corrente, sob ns. 154 e 156, dos quaes consta terem Antonio Gonçalves de Barros e Antonio Ferreira de Barros, prestado exames, na conformidade do art. 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 1,324, de 5 de fevereiro de 1854, e obtido approvação unanime para servirem de terceiros machinistas de barcas a vapor, determina que se passe aos examinados as respectivas cartas de habilitação, conforme o disposto no art. 5º das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 2,600 de 2 de junho de 1860.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta João Reis Ferreira de Mello, que provou isenção legal.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Antonio José do Monte, que provou isenção legal.

— Ao mesmo.—Sirva-se de V. Exc. pôr em liberdade o recruta Leopoldino José de Lyra, que provou isenção legal.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Concedo a autorisação que pede V. S. em seu officio de 10 do corrente, sob n. 157, para comprar no mercado com destino ás dragas ns. 1 e 2, quarenta e quatro metros de correia de solla ingleza, cozida com fio e cravada a cobre, visto a urgencia que ha na acquisição desse objecto, segundo declara V. S. no citado officio.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o menor João Reis Ferreira de Mello, que lhe foi mandado apresentar pelo Dr. chefe de policia, com destino á companhia de aprendizes marinheiros.

— Ao consul de S. M. Fidelissima. — Tenho a honra de accusar o recebimento do officio do Sr. consul de S. M. Fidelissima, de hoje, relativo ao subdito de sua nação Joaquim Gomes de Andrade, fallecido nesta cidade, sem herdeiros, e em resposta cumpre-me dizer-lhe que nesta data recommendei ao desembargador juiz de orphãos e ausentes procedesse a respeito na fórma da lei. Renovo ao Sr. consul os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

3.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 1º § 2º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear provisoriamente para servir o cargo de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de Tacaratú, a Manoel Francisco Botelho, interinamente provido no mesmo cargo.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,250, de 9 do corrente, resolve exonerar, a pedido, do cargo de subdelegado do districto de S. Vicente, do termo de Itambé, a Francisco Cabral de Mello Cavalcante e bem assim os respectivos supplentes, Luiz Guedes Alcoforado, João do Rego Cavalcante e Joaquim Camillo de Andrade Lima.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,250 de 9 do corrente, resolve nomear para os cargos de subdelegado do districto de S. Vicente, do termo de Itambé e de supplentes do mesmo subdelegado aos cidadãos Jeronymo de Albuquerque Andrade Lima, Antonio Gomes Carneiro de Andrade Junior, José Leandro da Silva Marrocos e Petronio Portatil da Silva Marrocos, na ordem em que se acham collocados.

Officios:

— Ao Exm. conselheiro presidente do tribunal da relação.—Até 15 de janeiro proximo vindouro e afim de organisar o relatorio que devo apresentar á assembléa legislativa provincial, digne-se V. Exc. de informar-me quaes foram as alterações havidas nos tribunaes, quaes as leis e regulamentos novos, obras feitas na casa das audiencias, moveis, etc.

— Ao Dr. chefe de policia.—Até 15 de janeiro vindouro e para organisar o relatorio que devo apresentar á assembléa legislativa provincial, queira V. S. remetter-me um quadro da divisão policial da provincia, por delegacias e subdelegacias; outro dos guardas locaes, com declaração da lei que os creou; regulamentos respectivo, localidades em que existem, quaes os commissarios, praças alistadas, armas, etc., que receberam; outro dos crimes commettidos durante o anno, comparado com outro do quinquennio anterior; artigo sobre a tranquillidade e segurança publica, informação dos factos notaveis, diligencias importantes, relação de desertores e criminosos capturados; repartição de policia e alterações em seu pessoal; casa de detenção e cadeias da provincia, estado dellas, se são proprios nacionaes ou provinciaes; se tem segurança; fornecimento de alimentação de presos pobres, seu regulamento, etc.

— Ao desembargador juiz de orphãos e ausentes.—Afim de que V. S. providencie como for de direito, remetto-lhe, por copia, o incluso officio do consul de S. M. Fidelissima, de hoje datado, relativo ao subdito portuguez Joaquim Gomes de Andrade, que falleceu nesta cidade, sem herdeiros.

— Ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Em resposta ao officio de Vmc., de 8 do corrente, communicando não haver procedido ao sorteio dos 48 juizes de facto, que deviam servir na 3ª sessão do jury desse termo, por ter deixado de comparecer o presidente da camara municipal, tenho a dizer-lhe que, havendo Vmc. feito igual communicação em 7 de maio ultimo, a que lhe respondi por officio de 15 do citado mez, nesse officio achará uma resposta adequada á participação de que se trata.

— Ao commandante do corpo de policia.—Até 15 de janeiro proximo vindouro e afim de organisar o relatorio que devo apresentar á assembléa legislativa provincial, queira Vmc. remetter-me um relatorio minucioso do estado desse corpo, com indicação da lei e regulamento que o reformou, numero de praças alistadas, se está completo, etc.

— Ao Ao mesmo.—Tendo nesta data mandado indemnisar ao tenente quartel-mestre desse corpo, da quantia de 10$000, por mim arbitrada como ajuda de custo de ida e volta ao alferes Pergentino de Miranda Pimentel, que por ordem do Dr. chefe de policia foi conduzir o alferes José Henriques de Hollanda Chacon e o academico Levino Augusto de Hollanda Chacon, á villa de Iguarassú para responderem ao jury; assim o communico a Vmc., em resposta ao seu officio datado de 8 do corrente e para que expeça suas ordens ao sobredito alferes, que deverá restituir á caixa do corpo o excedente, por elle recebido, da quantia arbitrada.

3.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo a que são suspeitos o Dr. procurador fiscal do thesouro provincial e o respectivo Dr. ajudante, segundo communicação daquelle funccionario feita em officio de 9 do corrente, na protenção que tem perante aquella repartição, Augusto Frederico de Oliveira & C., e na qual reclamam contra o imposto de 500$, em que foram collectados na qualidade de agentes da companhia franceza—Chargeur Reunis—, resolve nomear para servir de procurador fiscal *ad hoc* o bacharel José Francisco de Góes Cavalcante.

— O presidente da provincia, tendo em vista as demonstrações da contadoria do thesouro provincial que acompanharam o officio do respectivo inspector, de 10 do corrente, sob n. 422, resolve abrir um credito supplementar á lei do orçamento em liquidação na importancia de 11:074$039, para occorrer ás despezas do art. 9º §§ 2º e 9º, por terem sido insufficientes os creditos abertos por portarias de 17 de junho, 3 de agosto e 26 de setembro deste anno.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo de proceder-se pelo arsenal de marinha aos concertos precisos na corveta *Recife*, como foi determinado em aviso de 18 de setembro proximo passado, e sendo necessario para dito fim tirar-se-lhe as duas caldeiras, operação essa para a qual o referido arsenal não dispõe dos apparelhos apropriados, autorisei nesta data o respectivo inspector, em satisfação ao que solicitou-me em seu officio de hontem datado, sob n. 158, a contratar esse serviço com o barão do Livramento, pelo mesmo preço porque o tem feito aos vapores da companhia pernambucana; o que communico a V. S., para os devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 3 do corrente tomou posse do cargo de juiz municipal e de orphãos o bacharel Lycurgo de Albuquerque Nascimento.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que em 27 de setembro ultimo, assumio o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas o respectivo 3º supplente Manoel de Souza Silva Serodio.

— Ao mesmo.—Tendo autorisado o inspector do arsenal de marinha a comprar directamente no mercado, com destino ás dragas ns. 1 e 2, 44 metros de corrêa de solla ingleza, cozida com fio e cravada a cobre, attenta a urgencia que ha de semelhante objectos; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que nesta data o provedor de capellas e residuos desta comarca, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo.—Na conformidade do que determina a ultima parte da circular do ministerio dos negocios da fazenda, sob n. 19, de 7 de julho do corrente anno, recommendo a V. S. que remetta ao thesouro provincial as relações dos devedores do imposto pessoal para que possa ser feita a cobrança judicial.

— Ao inspector do thesouro provincial—Mande Vmc. indemnisar ao tenente quartel-mestre do corpo de policia, da quantia de 10$000, arbitrada ao alferes Pergentino de Miranda Pimentel, como ajuda de custo de ida e volta á villa de Iguarassú, onde foi por ordem do Dr. chefe de policia, conduzir o alferes José Henriques de Hollanda Chacon e o academico Levino Augusto de Hollanda Chacon, para responderam ao jury, segundo solicitou o commandante do respectivo corpo, em officio datado de 8 do corrente, sob n. 424.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a negociar com a thesouraria de fazenda um saque da quantia de 127:500$, importancia que foi depositada no Banco do Brasil, pelo Banco Industrial Mercantil; e recommendo-lhe que o saque deverá constar de letras á vista.

— Ao fiscal da collectoria de Itambé.—Declaro a Vmc., em resposta á consulta feita em seu officio datado de 1 do corrente, que é incompativel o cargo de ajudante do procurador fiscal com o de curador geral de orphãos, pela interferencia que tem aquelle funccionario na arrecadação do imposto de 1 1/2 por cento, a que estão sujeitos os herdeiros necessarios, por força da lei provincial n. 1,141 e do respectivo regulamento de 23 de julho do corrente anno.

4ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Emilia Alexandrina de Albuquerque Pereira, professora publica de primeiras letras, na Torre, e em virtude da informação n. 259 de 8 do corrente, do inspector geral da instrucção publica, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Portaria:

—A' camara municipal da villa de S. Bento.—Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal da villa de S. Bento, em 2 de setembro findo, solicitando approvação provisoria de posturas sobre aferição de pesos e medidas, lhe declaro que adopte as da Illma camara municipal do Recife, constantes da copia inclusa, até que a assembléa legislativa provincial resolva a respeito.

5ª secção.

Officio:

— Ao Revd. Fr. Fidelis Maria de Fognano, director da colonia Izabel.—Remetto a V. Rvma. uma caixa que a este acompanha, contendo uma machina de litographar, para o serviço dessa colonia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para os devidos effeitos, que por despacho desta data concedeu ao recruta Felix Tranquillino de Moraes o prazo de 8 dias para provar isenção legal.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo nesta data determinado que se passe a Antonio Gonçalves dos Santos Junior e Antonio Ferreira de Barros, cartas de habilitação para servirem os lugares de 3º machinistas das barcas a vapor; assim o manda declarar a V. S., em resposta aos seus officios de 7 e 10 do corrente, sob ns. 154 e 156.

2ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. os titulos de nomeação de subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do districto de S. Vicente, do termo de Itambé, de conformidade com o officio de V. S., n. 1,250, de 9 do corrente.

— Ao provedor de capellas e residuos desta comarca.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., desta data, communicando ter hoje reassumido o exercicio de seu cargo.

— Ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta data foi provisoriamente nomeado para o cargo de 1º tabellião de publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos desse termo, Manoel Francisco Botelho.

— Ao juiz de direito da comarca de Buique.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 2 do corrente, communicando haver no dia antecedente encerrado a 3ª sessão do jury desse termo.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente, communicando haver na mesma data tomado posse de seu cargo.

— Ao 3º supplente de juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente, communicando haver em 29 do mez proximo findo assumido o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo.

— Ao commissario interino de policia do municipio de Olinda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que presentemente não póde ser autorisado o engajamento de um corneta para essa guarda, como solicita V. S. em officio desta data.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, que em resposta ao seu officio, datado de 9 corrente sob n. 99, resolveu nomear para servir de procurador fiscal *ad hoc* o bacharel José Francisco de Góes Cavalcante.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., por copia, a inclusa portaria de abertura de credito, com a qual fica respondido o seu officio, datado de 10 corrente, sob n. 422.

— Ao bacharel José Francisco de Góes Cavalcante.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que nesta data resolveu nomear a V. S para servir de procurador fiscal *ad hoc* na pretenção que teem perante o thesouro provincial Augusto Frederico de Oliveira & C., na qualidade de agentes da companhia—Chargeurs Reunis—e na qual são suspeitos o Dr. procurador fiscal effectivo e o respectivo Dr. ajudante.

5.ª secção.

Edital:

— Por esta secretaria se faz publico á quem interessar possa, que em data de 31 de agosto ultimo, foram confirmadas por S. Exc. o Sr. presidente da provincia e publicadas na mesma secretaria, as sentenças do respectivo juiz commissario, engenheiro Luiz José da Silva, nos autos de medição de legitimação das posses denominadas: Sitio da Bomba, pertencente a Quintiliano Mendes Nogueira e a Joaquim Rodrigues Pereira; Meiras, a Paulo Ferreira e Tapicirica, pertencente a Antonio Manoel Gomes, tudo do municipio da cidade da Escada.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1875

Antonio Soares de Pinho.—Indeferido.

Bernardino José da Silva Maia.—Observe o supplicante o disposto no art. 175 do regulamento do thesouro provincial.

Bianos da Cunha Souto-Maior.—Não tem lugar presentemente o que requer o supplicante.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Caduff & Leite.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Firmino Antonio Soares de Oliveira.—Indeferido.

Francisco José da Silva Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmino Antonio Soares de Oliveira.—Indeferido.

Francisco de Souza Magalhães.—Indeferido.

Gregorio Lipparoni.—Satisfaça o que exige o decreto n. 1,950 de 12 de julho de 1871.

Irmandade de S. Benedicto da igreja de S. Francisco desta cidade.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim Basilio Pyrrho.—Sim.

Luiza Clara da Luz.—Informe o Sr. Dr. promotor publico.

Melchiades Manoel dos Santos Lima.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda.

Manoel Caetano Vieira da Paz.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Manoel Chaves Camello de Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Major Manoel de Azevedo do Nascimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, com urgencia.

Manoel Peres Campello de Almeida.—Informe circumstanciadamente o Sr. Dr. procurador fiscal do thesouro provincial.

Olegario Martins Barbosa.—Informe o Sr. commissario da guarda local do municipio de Nazareth.

Querino Candido de Vasconcellos.—Aguarde o supplicante as informações que se exigiram officialmente do alferes ... commandante ... mento de Igurassú.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes desta provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 30 DE JANEIRO DE 1875.

Ordem do dia n. 867.

O brigadeiro commandante das armas faz publico á guarnição para os fins convenientes, em primeiro lugar, que no dia 25 do corrente assumiram interinamente, o Exm. Sr. brigadeiro reformado do exercito Hygino José Coêlho, o commando do presidio de Fernando; e o major honorario José Bonifacio dos Santos Mergulhão, o emprego de major da praça do mesmo presidio, por terem sido dispensados, daquelle, o Sr. coronel Sebastião José Basilio Pyrrho, e deste o Sr. capitão honorario Manoel Lourenço da Silva, que hontem se apresentaram ao quartel-general. Em segundo lugar que o Sr. coronel Pyrrho assumio hoje o commando interino da fortaleza do Brum, e o Sr. capitão Manoel Lourenço reunio-se ao 2.º batalhão de infanteria, ao qual se acha addido.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

José Ignacio Ribeiro Roma, tenente ajudante de ordens interino encorregado do detalhe.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

S. PETERSBURGO, 30 de janeiro.

O governo do rei D. Affonso XII de Hespanha, acaba de ser reconhecido pelo governo russo. Causou muita sensação em Madrid a publicação dessa noticia.

BERLIM, 30 de janeiro.

O imperador Guilherme recebeu os enviados do rei D. Affonso XII, portadores da communicação da elevação desse principe ao throno hespanhol. O imperador acolheu-os bem, mas nada disse acerca das relações actuaes entre os dous paizes.

ROMA, 30 de janeiro.

O general Garibaldi, que se acha de presente aqui na capital, teve uma entrevista com o rei Victor Emmanuel, que recebeu-o muito cordialmente. A entrevista durou algumas horas. Diz se que o rei extranhou ao general sua recusa em aceitar a offerta tão bem merecida de sua patria, ao que o general respondeu que de forma alguma quer elle augmentar as difficuldades financeiras do seu charo paiz.

LONDRES, 30 de janeiro.

Ha, nos paizes ao sul de Galles (South-Wales), uma greve de grande numero de trabalhadores. Empregam se os meios para fazer cessar esse estado de perturbação, examinando-se os motivos que deram causa ao movimento. Desconfia-se, porem, que este estado de cousas perdure muito tempo.

PARIS, 30 de janeiro.

Chegaram aqui, e foram recebidos pelo marechal Mac-Mahon, os

enviados do governo de Madrid encarregados de notificar a elevação de D. Affonso XII ao throno hespanhol.

VERSAILLES, 30 de janeiro.

Na Assembléa Nacional o Sr. Laboulaye apresentou uma emenda concernente á proclamação definitiva da republica, com o presidente e duas camaras. Depois de agitadissimos debates, aos quaes assistio concorrencia extraordinaria, foi a emenda regeitada por 359 votos contra 335. O projecto da creação de uma camara alta (senado) é bem aceito, e crê-se que será approvado. A noticia acima causou profunda sensação em Paris.

VERSAILLES, 30 de janeiro.

Achando-se decidida a emenda do Sr. Laboulaye, a Assembléa Nacional passou a occupar-se em seguida do projecto de creação de uma camara alta (senado). Após agitadissima discussão, a Assembléa Nacional approvou a creação do senado.

MADRID, 29 de janeiro.

O exercito que milita sob as ordens do rei D. Affonso XII já bateu-se diversas vezes com o dos carlistas, conseguindo o primeiro tomar ao segundo tres importantes posições. Os carlistas bateram-se bem, mas foram obrigados a render-se ás forças mais consideraveis e mais bem disciplinadas sob o commando do rei de Hespanha. A causa de D. Affonso parece tornar-se cada dia mais feliz; e, apezar do que dizem os carlistas, isto é, que elles promovem a realisação de um accordo com o partido affonsino, ha quem supponha que alguem, de um e de outro partido, tenha feito propostas nesse sentido. Corre aqui, com caracter de verdade, o boato de que tem havido grande numero de deserções do exercito de D. Carlos para o de D. Affonso; aguarda-se, entretanto, a confirmação. D. Carlos acaba de declarar que confia bastante na posição que occupa, e que não pretende abrir mão de suas pretenções em favor de quem quer que seja. Hontem o rei D. Affonso passou ao general Fafala o seu quartel. O exercito affonsino acha-se animado dos melhores sentimentos, porquanto nelle tanta é a dedicação á causa da monarchia, quanto á do restabelecimento da tranquillidade da Hespanha.

MADRID, 30 de janeiro.

Corre o boato de que o general carlista Dorregaray acaba de ser derrotado n'um combate com as forças ás ordens do rei D. Affonso XII, proximo da cidade de Chelva, donde foi desalojado. Esse boato causou geral contentamento, especialmente porque a opinião publica entende serem essas vantagens presagios da proxima terminação da terrivel luta travada nesse paiz.

COMMERCIAES

LONDRES, 29 de janeiro.

O mercado de café está calmo, e os preços sem alteração.

LONDRES, 30 de janeiro.

Consolidados de 3 % a 92 5/8. Fundos brasileiros de 5 %, do anno de 1865, a 100. A taxa do desconto no mercado é de 2 3/4 %, sendo 1/4 menos que a taxa do Banco de Inglaterra. Mercado de café calmo, e os preços sem alteração. Assucar mascavado bom de Pernambuco 22 sh., e o da Bahia 21 sh. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 29 de janeiro.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração; venderam-se hoje 10,000 fardos, sendo 1,400 procedentes do Brasil; durante a semana houve o seguinte movimento:

Venderam-se	**74,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**9,000**	»
Importaram-se	**85,000**	»
Sendo do Brasil	**7,000**	»
Deposito total	**770,000**	»
Sendo do Brasil	**81,000**	»

LIVERPOOL, 30 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, mostrando os preços tendencia a baixar; venderam-se 8,000 fardos, sendo 700 procedentes do Brasil. Assucar mascavado purgado 22 sh e 6 pennys pelas 112 libras. Chegou hoje aqui o vapor inglez *GASSENDI*, procedente do Brasil.

ANTUERPIA, 29 de janeiro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 30 de janeiro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

HAMBURGO, 29 de janeiro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

HAVRE, 29 de janeiro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

HAVRE, 30 de janeiro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

NEW-YORK, 29 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4-87. Preço do ouro 113. Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR CARGOES **19, e o** GOOD CARGOES **19 1/2** CENTS **por libra. Algodão mediano** UPLANDS **15 3/8** CENTS **por libra; elevaram-se a 21,000 fardos as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos.**

RIO DE JANEIRO, 29 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 7/8 d. particular. Cambio sobre Paris 358 rs. por franco bancario. Transacções bastante activas no mercado de café, hontem, aos preços de 5$800 a 5$950 réis pelos 10 kilogrs; as entradas do interior crescem diariamente de maneira consideravel.

RIO DE JANEIRO, 30 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 7/8 d. particular. Cambio sobre Paris 358 réis por franco bancario. O café do Rio, primeira boa, foi vendido hontem de 5$800 a 5$950 réis os 10 kilogrs.; augmentou consideravelmente as entradas diarias do interior; houveram transacções bastantes activas.

BAHIA 29 de janeiro.

Nada se fez em cambio sobre Londres.

BAHIA, 30 de janeiro.

Nada se fez em cambio sobre Londres.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Incompatibilidade no exercicio de cargo de justiça.—Damos em seguida a informação da 2.ª secção da secretaria do governo, o parecer do Exm. Sr. desembargador procurador da corôa, e a decisão do Exm. Sr. commendador presidente da provincia, acerca da duvida suscitada pelo Dr. juiz municipal do termo de Nazareth:

« 2.ª secção, em 13 de janeiro de 1875.—O Dr. juiz municipal de Nazareth representa contra o exercicio simultaneo das funcções de 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do crime civel e mais annexos, com as de escrivão privativo do jury e execuções criminaes e conclue pedindo que V. Exc. ou leve o expendido ao conhecimento do governo imperial ou lhe declare se elle juiz municipal póde nomear um substituto sempre que o referido tabellião se achar impedido de funccionar perante elle. Firma-se o mesmo juiz nos Alvarás de 8 de janeiro de 1627 e de 26 de outubro de 1644 que declaram não poder o mesmo funccionario exercer dous officios diversos; o decreto de 9 de outubro de 1850 que mandou o escrivão do jury, escrever perante os juizes de direito nos processos em que lhe compete funccionar; o regulamento das correições; a lei de 3 de dezembro, art. 108, creando um escrivão privativo do jury; o aviso da justiça n. 38 de 20 de junho de 1844, declarando que a esse escrivão não competiam as execuções civeis; a circular tambem da justiça n. 2 de 30 de janeiro de 1837, declarando que as assembléas provinciaes não podem tornar privativo um officio que é cumulativo ou vice-versa, e finalmente a opinião de Souza Pinto.

« A secção, considerando que as assembléas provinciaes tem a faculdade de legislar sobre a creação e suppressão dos officios de justiça; acto addicional, art 7. § 10; considerando que em virtude dessa faculdade podem declarar os officios que devem pertencer a qualquer dos serventuarios; considerando que as mesmas assembleas assim tem procedido uniformemente annexando e desannexando taes officios, direito que lhes é reconhecido pela propria circular n. 2; considerando que se não trata de forma alguma de tornar privativo um officio que é cumulativo ou vice-versa; considerando que o officio de escrivão privativo do jury foi annexado ao de 2º tabellião pelo artigo 3º da lei provincial n. 853 de 5 de junho de 1868; considerando finalmente que em razão de diversas disposições legislativas e actos do poder executivo se acha prevenida e remediada a hypothese em que um serventuario de justiça não possa, por qualquer motivo, exercer as funcções de seu cargo. E' de parecer que a consulta não tem motivo plausivel; entretanto, seria conveniente ouvir-se o Sr. desembargador procurador da corôa. V. Exc., porém, resolverá como entender mais juridico—*Duperron.* »

« Illm. Exm. Sr.—Cumprindo o que V. Exc. me ordena em seu officio de 14 do corrente, que cobrio uma representação de juiz municipal do termo de Nazareth, a qual ora devolvo, sou a dizer que me parece não ter razão de ser a mesma representação, porque havendo no dito termo dous tabelliães e um escrivão de orphãos, o mesmo juiz tem faculdade no impedimento de qualquer d'elles, de chamar algum dos companheiros para substituir o impedido, faculdade esta que não foi jámais negada a qualquer julgador, na falta ou impedimento temporario dos officiaes, que perante elle servirem, e disposição e pratica antiquissima, que não vai de encontro á legislação vigente, tanto no foro criminal como no civel, visto fundar-se na razão capital de se não dever sobreestar nos actos judiciaes, nem interrompel-os pelo fortuito impedimento de um official do juizo, que bem póde ser substituido por outro, sem offensa das formalidades substanciaes do mesmo juizo: decreto de 16 de dezembro de 1853, art. 1.º e aviso de 9 de dezembro de 1837.—Com effeito os escrivães privativos do jury e execuções criminaes não são competentes para escrever em processos diversos dos que lhe são privativos, como declarou o aviso de 3 de setembro do 1850, salvo, porém, tendo elle mercê para accumular, hypothese esta que se verifica com o officio de escrivão do jury do termo do juiz representante, porque semelhante officio foi annexo ao de 2º tabellião do mesmo termo, pela lei provincial n. 853 de 5 de junho de 1868. Em vista do exposto, parece-me que nenhuma providencia ha a dar-se a respeito, porque o juiz representante a achará na legislação.—E' o que me parece responder acerca da dita representação.—Deus guarde a V. Exc.—Recife, 21 de janeiro de 1875.—Illm. Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, presidente desta provincia. O desembargador procurador da corôa interino, *José Pereira da Costa Motta.* »

« 2.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco. Recife, em 28 de janeiro de 1875.—Com o parecer do desembargador procurador interino da corôa e soberania nacional, incluso por copia, respondo á consulta constante do officio de Vmc., de 9 do corrente, relativo á incompatibilidade do exercicio de tabellião do publico judicial e notas e escrivão privativo do jury e execuções criminaes.—Deus guarde a Vmc.—*Henrique Pereira de Lucena.*—Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth. »

Conferencias publicas.—Ante um auditorio importante pelo numero e condição social das pessoas que o compunham, occupou hontem a tribuna o Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves.

No desenvolvimento da these, que havia escolhido, o orador foi alem da espectativa publica; applaudido phreneticamente em quanto fallou, desceu da tribuna sob uma salva de palmas.

— Deixa de haver no domingo (7) conferencia, por estar o theatro Santo Antonio preparado para os bailes carnavalescos; devendo no seguinte domingo (14) occupar a tribuna o Rvm. padre Francisco João de Azevedo, que tratará da these—*Deus e patria*

Entrada de assucar e de algodão.—Na semana de 23 a 29 de janeiro vieram ao nosso mercado, por mar e por terra, 60,328 saccos com assucar, e 3,918 saccas com algodão.

Agencias provinciaes.—No mez de janeiro arrecadaram essas estações fiscaes....... 34:741$660, que, reunido ao rendimento do semestre de julho a dezembro do anno passado, prefaz a quantia de 196:911$025.

Pesos e medidas.—A aferição de pesos e medidas, de que trata a lei n. 1,157, de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal passados 60 dias do edital, que a mesma camara faz hoje publicar, pelo que os commerciantes e todos que tiverem de servir-se delles devem prevenir-se, em tempo, de taes medidas e pesos, certos de que as infracções são punidas por aquella mesma lei.

Phenix dramatica.—Neste theatro fará beneficio na noite de 4 do corrente o maestro Marcelino Cleto, regente da orchestra desse theatro, levando á scena a opereta biblica *A aurora da Redempção*, de lettra de V. Palhares e musica de sua composição.

Sendo esse beneficio a remuneração de seu trabalho musical, que é importante, é de esperar que seja bem succedido o inspirado artista.

Rendimentos.—No mez de janeiro ultimo arrecadaram:

Alfandega	965:687$716
Em igual mez de 1874	1,029:299$791
Capatazia	16:147$340
Em igual mez de 1874	19:147$386
Recebedoria de rendas geraes	50:885$802
Em igual mez de 1874	39:809$970
Consulado provincial	180:731$242
Em igual mez de 1874	196:525$088

Consulado provincial.—Começa a correr hoje o prazo de 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 por cento por diversos estabelecimentos, 8 por cento por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 por cento por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consiguação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos similares aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agentes auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por inculcador de escravos, 100$ por casa de modas, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canôas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 150$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 a 1875, incorrendo na multa de 6 por cento aquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Novenas e festas no Poço da Panella.—Pedem-nos para declararmos que as novenas continuam muito concorridas e animadas, devido isso não só ao espirito de devoção á Excelsa Sra. da Saude, senão tambem á melodia e encanto das vozes das Exmas Sras. que cantam os versos.

A musica da *Salve Rainha* e dos versos é uma linda composição, expressamente feita pelo distincto professor italiano residente na côrte, o Sr. Gennaro Arnaud; tem sido bem desempenhada pela orchestra, composta dos nossos melhores musicos, sob a direcção do *maestro* italiano o Sr conde Pedro Lorendan Razzolini, e tem sido devidamente cantada pelas Exmas. Sras. D. Francisca Adelaide de Barros Gybson, D. Francisca Cesaria dos Santos Almeida, D. Mathilde Amelia de Barros, D. Angelica Arnoud Coutinho, e o distincto barytono o Sr. Manoel Pinto Damazo, e os côres; além das pessoas acima referidas, pelas Exmas. Sras. D. Raymunda Uranlina dos Santos Almeida, D. Maria do Carmo dos Santos Almeida, D. Carolina Cecilia de Miranda Peixoto, D. Amelia Gama de Miranda Henrique, D. Heraclia Ferreira Cardoso Ayres, D. Rosa de Almeida Queiroz Fonceca, D. Marianna Ferreira Lopes Reis, D. Benvenuta Ferreira de Miranda Peixoto.

Tem havido, depois das novenas, um pequeno, mas lindo fogo de artificio, durante o qual a musica do corpo de policia toca varias peças de seu escolhido repertorio, terminando tudo com a ascensão de um balão.

Hoje á noite, vespera da festa, occupará a tribuna sagrada o Rvm. padre Mello.

O alvorecer do dia 2 será annunciado por uma salva real de 21 tiros. A banda de musica do corpo de policia percorrerá as principaes ruas do povoado, tocando e annunciando o dia por excellencia festivo.

A's 11 horas da manhã terá lugar a festa, com o brilhantismo do costume, sendo os solos devidamente executados por distinctos professores, orando ao Evangelho o Rvm. padre Leonardo João Grego.

A' tarde subirão ao ar lindos e diversos balões feitos a capricho.

Os intervallos serão preenchidos pelas execuções musicaes, benzimento das medidas da Excelsa e sempre milagrosa Sra. da Saude.

A' noite haverá *Te-Deum*, ao qual pregará o Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

Finalisar-se ha a festa com grande e lindo fogo de artificio.

Governo do bispado.—Por provisões de 28 de janeiro, renovou-se, por mais um anno, a nomeação: de vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Aguas-Bellas, ao padre João Felisdorio da Silva Dias; e de coadjuctor da freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres, de Maceió, ao padre José Vieira Marques

— Concedeu-se, em 28 de janeiro, carta de *Exeat* para o bispado do Ceará, a favor de Manoel Innocencio de Assis Garrido, para alli poder tomar ordens sacras.

Juizados de paz.—As audiencias do juizo da freguezia de Santo Antonio continuam a ser realisadas ás terças e sextas-feiras de cada semana, ao meio dia, na sala das audiencias, funccionando como juiz o Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro, o qual despachará em qualquer parte em que for encontrado.

— As do juizo da freguezia do Poço da Panella serão celebradas nos dias quinta-feira de cada semana, ás 4 horas da tarde, na casa de residencia do juiz o Sr. Manoel José de Paiva Pinto, ao largo do Monteiro.

Dinheiro.—O vapor *Pirapama* trouxe para:

Luiz Antonio Siqueira	9:200$000
Gomes de Mattos & Irmão	4:000$000
Braga, Gomes & C.	2:319$000
Antonio A. de Souza Aguiar	1:772$000
Silva & Alves	1:710$000
João José Rodrigues Mendes	1:257$000
Soares Leite & Irmão	1:000$000
Gonçalves Irmão & C.	1:000$000
Keller & C.	1:000$000
J. Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho	833$000
Manoel de Azevedo Andrade	695$060
José Joaquim Fernandes & Irmão	623$040
Parente Vianna & C.	500$000
Marcelino J. Gonçalves da Fonte	468$770
José Jacome Tasso	350$000
Thomaz Antunes Gomes	325$000
Manoel José de Sá Araujo	210$000
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara	176$000

— O vapor *Mandahu* levou de nossa praça para a de Maceió 10.000$.

Diario de Pernambuco.—Se chegarem hoje os vapores inglez *Sorata* e americano *Ontario* distribuiremos amanhã nosso numero de quarta-feira.

Anniversario.—Amanhã é o da entrada dos revoltosos na cidade do Recife, no anno de 1849.

Comarca de Santo Antão.—Recebemos hontem o *Municipio* e o *Victoriense*, até 23 de janeiro.

— O primeiro desses jornaes passou a ser o orgão do partido conservador na comarca, como melhor se verá do seguinte programma, publicado no n. 85 de 16 de janeiro:

« Com grande transformação apparece hoje o *Municipio* no mundo do jornalismo. Elle, que encetára a sua carreira como imparcial, hoje apresenta-se ufano e cheio de vida, como orgão do partido conservador da Victoria.

« O potentoso partido conservador desta localidade, achando-se sem um orgão na imprensa victoriense, que o represente e trate de seus salutares interesses, entende preencher essa lacuna por intermedio do *Municipio*.

« O *Municipio* se esforçará para bem e fielmente corresponder ao honroso mandato que ora lhe é confiado.

« O *Municipio* no desempenho de sua ardua e espinhosa missão, sempre terá por norma a verdade e a justiça. Do lado do honesto e do justo elle sempre se apresentará, pois, para as acções nobres sempre terá encomios, ainda que ellas sejam praticadas pelos seus adversarios politicos, mas para os actos reprovados sempre terá censuras.

« O *Municipio* marchará na vanguarda do progresso, a par de seus companheiros, sempre prompto a proclamar em pról dos mais vitaes melhoramentos do paiz, e com especialidade deste torrão abençoado, que o vio nascer.

« O *Municipio* com autorisação de todos os distinctos chefes do grande partido conservador desta comarca, proclama-se de hoje em diante orgão deste mesmo partido, e com toda circumspecção e discernimento ha de desempenhar a sua importante incumbencia.

« Crente e religioso, o *Municipio* sempre será uma columna inabalavel em pról do christianismo.

« Finalmente, hoje, vigoroso athleta, o *Municipio* apparece á arena jornalistica para lutar com empenho; não no pugilato, nem armado da calumnia e da intriga, armas ignobeis; mas empunhando o facho da razão, guiado pelo fanal da verdade e proferindo a linguagem do justo e do honesto. Assim o *Municipio* espera um futuro risonho no largo horisonte que se lhe estende aos olhos no campo do jornalismo.

« Em quanto ao elemento politico nada mais lhe compete do que traduzir a verdade dos factos; e, devolvendo qualquer censura que lhe seja assacada, o *Municipio* exclama alto e bom som que, na transformação que se operou, de jornal imparcial para orgão do partido conservador da localidade, não vão envoltas as suas idéas politicas.

« Moço, ainda não teve occasião de manifestar-se e exprimir suas idéas e sentimentos.

« D'ahi a imparcialidade não obstante a divisa de: *Orgão do partido conservador.*

« Proselyto de Guttemberg, alimenta-se da gloria que lhe é congenita, vendo brilhar por todas as partes do globo a luz, o progresso e a civilisação de sua santa instituição. »

Laraptos.—No sabbado (30), pelas 11 horas da noite, dous membros da companhia—*Olho Vivo*—penetraram na casa n. 67 da rua do Hospicio, onde reside o Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá. Felizmente foram vistos pelos soldados do 9º batalhão de infantaria de linha, cujo quartel é contiguo á casa.

O Sr. official de estado fez cercar o quarteirão immediatamente, e avisou ao inquilino; e, percorrendo a casa por quintaes das duas proximas, que estão deshabitadas, conseguio prender um que se achava occulto em uma arvore, e que chama-se Luiz Pereira da Silva, é corneta do 14º batalhão de linha, ha pouco chegado do sul. Foi recolhido ao xadrez do referido quartel; conseguindo o outro evadir-se com o favor da escuridão da noite.

Compareceram ao lugar o Sr. coronel commandante do 9º batalhão e outros officiaes.

Vapor Pirapama.—Chegou sabbado dos portos do norte e sua escala, nada adiantando ás noticias que recebemos pelo *Guará*.

Vapores esperados.—A 3 do corrente o brasileiro *Bahia*, dos portos do norte do imperio; a 8, o francez *Rio Grande*, da Europa; e a 9, o francez *Gironde*, do Rio da Prata pelas escalas.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.—Começam a funccionar no dia 3 do corrente as aulas do lyceu desta sociedade.

Passou para o norte.—No sabbado pela manhã passou do sul para o norte, no horisonte, um grande vapor inglez, pertencente a uma das linhas de Liverpool.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:—Presidencia, faculdade de direito, relação, prets e folhas dos officiaes, thesouraria.

Manifestação de apreço.—Do que abaixo transpublicamos do jornal de Corytiba, sob aquelle titulo, vê-se a maneira solemne e honrosa pela qual foram laureados o talento e a bondade, todos os dotes moraes, em fim, que caracterisam, bem distinctamente, um nosso illustre comprovinciano, o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso Junior.

Reproduzindo aqui a noticia desse facto, honroso e nobilitante á sua Exma. familia, grata e animadora á sua provincia, não são outras as nossas vistas, senão as de encoraja-lo á conquista de novos louros, e de animar a que o imitem os que estiverem no caso de o fazer, para orgulho dos seus e garbo do torrão natal.

Eis a publicação a que nos referimos:

« Os empregados da 2ª e 3ª secções da secretaria do governo desta provincia offereceram ao seu digno chefe o Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso Junior, uma penna de ouro de aprimorado lavor, em testemunho da consideração e estima que lhe tributam. Representa a penna uma haste entrelaçada de ramos tendo na extremidade uma perola, no centro dous brilhantes e as iniciaes daquelle funccionario. Em seguida publicamos a carta que acompanhou a offerenda e a resposta que deu o Sr. Dr. Moscoso Junior:

« Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso Junior.—Os empregados da 2ª e 3ª secções da secretaria do governo do Paraná, querendo dar um testemunho da consideração e amisade que tributam ao digno chefe, que com sabedoria e extrema bondade os dirigira durante dous annos, resolveram offerecer a V. S. a penna que com esta se lhe ha apresentada. E' humilissima a offerenda, bem o sabem os abaixo assignados: mas, pobre embora, ella symbolisa a consideração que votam ao merito litterario do illustre cavalheiro, que lhes foi mestre e amigo. Aceite-a V. S. tambem como um testemunho da gratidão que os abaixo assignados tributam á V. S., pelas maneiras attenciosas e sobremodo bondadosas com que sempre os tratou. Fazendo os mais sinceros votos para que V. S. volte a reassumir a cadeira que tanto soube honrar, os seus amigos almejam a V. S. toda a sorte de venturas, e ainda uma vez lhe dirigem um saudoso e fraternal abraço. Somos com profunda estima e distincta consideração.—De V. S., amigos e criados agradecidos.—*Constantino Ferreira Bello.—João Ferreira Leite.—Ernesto de Moura e Brito.—João Rodrigues Branco.—Agostinho Pereira de Almeida.—José Ferreira Leite.* Curityba, 1º de janeiro de 1875. »

« Illms. Srs. Constantino Ferreira Bello, João Ferreira Leite, Ernesto de Moura e Brito, João Rodrigues Branco, Agostinho Pereira de Almeida e José Ferreira Leite.—Por intermedio do Illm. Sr. major Manoel Eufrasio da Assumpção, foi-me entregue a carta de VV. SS. datada de 1º do corrente, acompanhada de uma penna de aprimorado lavor que VV. SS. se dignaram offerecer-me em testemunho da amisade e consideração que me tributam. Sou profundamente grato a tão subida prova de apreço por sem duvida muito superior á minha pessoa. Não posso dissimular o justo contentamento de que me ufano ao ver que os meus collegas de repartição á porfia procuravam manifestar seus generosos sentimentos para comigo. A valiosissima offerta de VV. SS. é a confirmação assás honrosa para mim do acolhimento benevolo e generoso que recebi dos briosos filhos dessa esperançosa provincia do Paraná. Aceitem, pois, VV. SS. os meus mais sinceros agradecimentos, subcrevendo-me—De VV. SS., collega, amigo e criado obrigado—*Pedro de Athayde Lobo Moscoso Junior.* Côrte, 2 de janeiro de 1875. »

Ville de Bahia.—Esse vapor da linha do Havre, sahio sabbado para a Europa, levando de nossa praça: 700 saccas com algodão e 3,000 couros.

Questão religiosa.—Enviam-nos o seguinte:

« Achando-se processado o governador do bispado, conego Camello de Andrade, e devendo o processo estender-se aos dous outros nomeados, padres Sebastião de Medeiros e Dr. Graciliano de Araujo, se não cumprirem, como é provavel, a resolução imperial, terá de reunir-se o cabido, visto dar-se o caso de Sé impedida, como diz o grande theologo, conde de Irajá, para nomear quem governe a diocese.

« Se o cabido não fizer a nomeação, em vista dos canones devolve-se esta á sé metropolitana, estando, porém, esta vaga, compete ao bispo suffraganeo mais antigo fazer a nomeação, como succedeu entre nós em 1814 com a nomeação de D. frei Francisco de S. Damazio de Abreu Vieira, para arcebispo da Bahia, que começou a governar, na qualidade de vigario capitular, por nomeação do bispo de S. Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira, que era então o suffraganeo mais antigo, e por não ter o cabido feito a nomeação no prazo prescripto no concilio de Trento.

« Ora, na questão actual, como o caso é identico, ao suffraganeo mais antigo, que é o Exm. bispo de Matto Grosso, D. José Antonio dos Reis, compete nomear o governador do bispado.

« O governo imperial deve interessar-se por essa nomeação para acabar com o embuste de certas figuras que só vivem sugando a caixa pia, roubando os pobres e plantando a discordia na sociedade. »

Flor rara.—Lê-se na *Reforma* de Porto Alegre:

« De S. Leopoldo remetteram ao habil medico Sr. Dr. Flores Filho, uma flor summamente rara Produzida de um arbusto de mais de 20 palmos de altura, só de muitos em muitos annos dá a flor. A de que se trata, tem côr amarella e uma circumferencia de quatro palmos. Dos orgãos do centro extrahe-se um liquido adocicado.

A arvore donde foi colhida a referida flor, está plantado ha 27 annos e só agora deu 24 flores, todas mais ou menos do mesmo tamanho; devendo portanto, ser interessantissima arvore em sua grandeza e nesse atavio esplendido em que presentemente se acha. »

Navegação.—Lê-se em uma folha do Rio Grande:

« Acham-se surtos no porto do Rio Grande 71 embarcações, sendo:—Allemãs 10, americanas 5, brasileiras 30, dinamarquezas 2, francezas 1, hespanholas 2, hollandezas 3, inglezas 6, norueguezas 1, portuguezas 10, suecas 1. »

Os monges de S. Bernardo.—Escrevem de Sião, em 24 de novembro, ao *Journal de Genève*:

« Uma catastrophe, que acaba de submergir na neve os corpos de oito pessoas, é uma nova prova de dedicação christã para accrescentar ao martyrologio das victimas do Grande S. Bernardo.

« Segunda-feira de madrugada espalhou-se o boato, em Sião, de que um terrivel accidente se dera na quinta-feira, ao romper d'alva, a alguns kilometros do convento do Grande S. Bernardo.

« A noticia era, infelizmente, verdadeira. Eis as informações que tivemos a respeito de tal facto:

« Quinta-feira 19 do corrente, ao romper do dia, uma caravana, composta de doze trabalhadores italianos, que se retiravam para o seu paiz, sahio, apezar do máo tempo e do estado da estrada, do burgo de S. Pedro e da guarda de Proz, onde tinham passado a noite, para vencer o dorso da montanha, ou ficar no hospicio, conforme as circumstancias. O céo estava encoberto, e cahia neve em flocos.

« Chegados ao lugar, que se chama a montanha da Pedra, a meia distancia entre o ponto principal da partida e a casa hospitaleira, toparam com dous religiosos, precedidos do leigo, ou servo do convento, e de um formidavel cacaorro, que, fiéis á regra do mosteiro, vinham ao encontro dos viajantes.

« Neste momento a tormenta redobrava de intensidade; de repente formou-se uma tromba glacial, chamada *veura* na linguagem expressiva dos montanhezes, rodomoinhou nos ares, e sorvendo a neve frescamente cahida das encostas das montanhas circumvisinhas, envolveu, rugindo os viajantes.

« O primeiro grupo, composto de cinco trabalhadores italianos, dos dous religiosos, do leigo e do cão-guia, desappareceu sob um lençol de neve de alguns metros de espessura, sem que *avalanche* alguma se tivesse precipitado dos cimos das montanhas. Os outros sete, que seguiam, foram derribados pela mesma lufada a breve distancia dos primeiros.

De repente, os corpos das ultimas sete victimas, amalgamados sob a neve, remecheram-se. Braços, pernas desembaraçavam-se dos obstaculos que os apertavam; os desgraçados estavam salvos; tornaram a ganhar, contusos, o lugar d'onde tinham partido algumas horas antes, depois de se terem certificado da inutilidade dos seus esforços para salvar os camaradas da primeira columna, do tumulo, onde tinham sidos sepultados.

« No emtanto, uma das victimas conseguio, pela força do instincto e energia do desespero, demolir o gelo que o esmagava com o seu peso: era o monge Contat, de Sembranchler. Arrastou-se, ensanguentado, até uma meia legua do tumulo, onde ficara encerrado, por algumas horas. Alcançou a primeira cabana, chamada *O Hospital* e situada sob um contra-forte do Velano. Foi alli que no dia seguinte o digno ecclesiastico, quasi inanimado, depois de vinte e sete horas de reclusão, passadas sem alimento nem socorro algum, foi encontrado pelos seus confrades do convento, que andavam á procura das victimas do accidente.

« O que é que se tinha passado? O cão, o fiel *Turco*, conseguira cavar a neve que se amontoava sobre elle, e, já livre, ganhou o abrigo hospitaleiro.

« A' vista do corajoso animal, com o lombo chagado, as carnes penduradas, os monges não tiveram mais duvidas sobre o que motivava o não regresso ao mosteiro dos dous conventuaes, partidos na vespera, e dirigiram-se para o lugar do sinistro.

« Um cordial deu alguma força ao unico sobrevivente da scena que acabamos de contar e que ouvio dos seus labios; mais foi apenas um relampago precursor do fim. Uma hora depois, traziam para o convento o cadaver do monge Contat! O seu collega, nascido na aldêa do centro do cantão, assim como os outros seis companheiros desapparecidos no *veura*, não tinham ainda sido descobertos até á hora em que escrevo estes tristes pormenores.

« E', diz-se, a catastrophe mais lamentavel, quanto ao numero das victimas, que se dá no Grande S. Bernardo desde o anno de 1816.

« Um pensamento consolador domina esta chronica excepcional: felizes as victimas de um dever cumprido. Em quanto tantos outros vivem inutilmente, o paiz conservará os nomes destes monges martyres. »

Comarca do Brejo.—Em 22 de janeiro escrevem-nos dessa villa:

« Continúa esta comarca a gozar de socego, tendo de todo desapparecido os boatos espalhados pelos adherentes do movimento, que os sediciosos vinham a esta villa praticar o mesmo que fizeram nos districtos do Capim, Santa Cruz e Jacú.

« Occultaram-se os seus autores e comparsas, a modo que só foram capturados dous no districto do Capim, tendo o delegado ido com força a esses mesmos lugares.

« Já se fizeram os inqueritos policiaes, e foram indigitados cabecilhas: no 1º districto, Herculano da Bôa-Ventura Liberal, morador em Tacaité; no 2º, o velho Manoel Francisco da Picada e Antonio Bezerra, moradores naquelle povoado; e no 3º, Joaquim Seleiro, contra os quaes principiou se a instaurar o processo. O digno promotor tem feito quanto é possivel para que a espada da justiça somente recaia sobre os verdadeiros culpados, e tem sido muito louvavel o seu procedimento.

« Esta villa, como fica dito, foi preservada desse contagio popular, o que é devido ás cautelas, que em tempo tomaram as autoridades criminaes e policiaes, concorrendo as mesmas, os proprietarios e negociantes para se manter a ordem e repellir qualquer aggressão desses malevolos, subscrevendo para fornecimento da gente, que se armou, até que fosse aquartelado o destacamento da guarda nacional, de ordem do commandante superior.

« De feito, no dia assignalado para a entrada dos facciosos, tivemos em armas mais de quatrocentas pessoas, inclusive as que acompanharam ao Exm. Sr. barão de Buique e a companhia do capitão Francisco das Chagas, composta de oitenta praças, sendo elle o primeiro que se apresentou ao reclamo da autoridade e gastou se mais de trezentos mil réis com a sustentação dessa gente em dous dias.

« O juiz municipal, Dr. João Alvaro Pereira de Lyra, que se achava licenciado, demorou sua viagem, conservando-se no seu posto até que a ordem fosse restabelecida; e só ha pouco entrou no gozo de sua licença e seguio para essa capital; substituindo-o valetudinario coronel Caetano de Oliveira Mello.

« Vamos muito mal de magisterio, porque o professor desta villa adoeceu e foi medicar-se nessa cidade, ficando a aula fechada; a cadeira do sexo feminino está vaga. O professor da de Santa Cruz, para onde foi removido o do Capim, deu parte de doente; e o Jacú anda divertindo se por essa capital. E' preciso que o Sr. Dr. inspector das aulas, a bem da instrucção publica tome isso em consideração.

« As feiras já vão sendo providas e bem concorridas, o que não succedia durante o movimento sedicioso. »

Relojoaria germanica.—Acaba de abrir-se, na rua da Imperatriz n. 15, um bem montado estabelecimento de relojoaria, promptificando-se o seu proprietario, o Sr. G. Gatzmayer, recem-chegado de Maceió, a concertar harmonicos, realejos, seraphinas, pianos, orgãos e quaesquer outros instrumentos, por preços resumidos, garantindo o trabalho.

O dono do mesmo estabelecimento tambem se promptifica a concertar machinas de costuras. Alguns de nossos leitores que precisarem do seu prestimo, visitem a sua casa, que terão trabalho bem feito e por preços modicos.

Retratos.—No muito acreditado estabelecimento de photographia imperial de Lopes & C., á rua do Barão da Victoria n. 14, continua-se a tirar retratos todos os dias uteis e de guarda, sendo cada duzia de cartões pelo preço de 8$000 e cincoenta cartões por 20$000.

Fazem-se tambem com a maior perfeição retratos *glacés* coloridos ou não, trabalho de incomparavel belleza, que imita perfeitamente o esmalte.

Neste estabelecimento vende-se superior papel albumidado, machinas photographicas, e ensina-se a tirar retratos e paisagens pela mesma arte.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Pirapama*:

Joaquim Francisco da Costa, João Valerio de Medeiros, Antonio Fernandes Thomé, Eufrazio Alves Oliveira, Odilon Augusto de Oliveira Lima e 1 escrava, Hermenegildo Ferreira Pinto, Jeronymo de Carvalho Vasques, Raymundo de Besia, Manoel Cabral de Vasconcellos Monte-Negro, Landerlin H. Cabral de Albuquerque, Julio Francisco de Azevedo, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, sua senhora, uma sobrinha, uma cunhada, 4 filhos e uma criada, Emygdio Joaquim de Castro Medeiros, Francisco M. D Cavalcante, Salustiano Francisco Rocha, Torquato D. Raposo da Camara, Joaquim Pereira, Vicencia Maria da Conceição José Luiz Pereira Lima, Salvador Athanasio Jacomo Joanne, Agostinho da Rosa Lima, Manoel Antonio Rodrigues, Henrique Holmes, C. Bomfim, 2 escravos a entregar.

Proclamas.—Lidos no dia 31 de janeiro na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Capitão Felippe José da Exaltação Maniva, com Anna Maria Baptista.

Dorotheu José da Silva Roldão, com Josepha Maria Ribeiro dos Santos.

Joaquim José Tavares, com Maria Carolina de Mello.

2ª denunciação.

Antonio Siqueira da Costa, com Pulqueria Braga do Carmo.

Sergio Bezerra de Salles, com Anna Josepha do Espirito Santo.

Thomaz Rodrigues dos Santos, com Maria do Carmo da Silva.

Marcolino da Silveira Barros, com Maria dos Anjos e Souza.

João Aquelino de Amorim, com Candida Bernarda Pinto.

Rodolpho Cesar Duarte Ribeiro, com Querubina Honorina das Neves Peixoto.

Frederico Pereira Moutinho, com Amelia Augusta Peres da Cruz.

José Gonçalves da Silva, com Maria Eduviges Ferreira Lopes

Bernardino de Senna Torres Gallindo, com Marianna Francelina da Silva Coêlho.

3ª denunciação.

Crismelo Antonio de Sá Barreto, com Francelina Carolina da Conceição.

José Casimiro Lucio, com Antonia Emilia de Souza.

Manoel José Carneiro Pinto, com Constantina Otalia da Costa.

Manoel Joaquim de Sant'Anna, com Antonia Marcelina da Conceição.

Antonio da Silva Araujo, com Maria Cesaria da Penha.

Antonio José da Silva, com Mathildes Francisca das Chagas.

Bacharel Antonio Gomes Pereira Junior, com Anna Elvira Carneiro Campello.

Sydronio Silvano Nunes Sette, com Leonilla Otilia Lopes de Lima.

José Israel Ferreira da Luz, com Alexandina da Cunha Salles.

Protestos de lettras.—O escrivão do protestos de lettras, José Mariano está de semana no seu cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Loteria.—A que se acha á venda é a 134ª a beneficio da igreja matriz de Tacaratú, a qual se extrahirá no dia 5 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 29 de janeiro de 1875:

Existiam presos 306, entraram 6, sahio 1, existem 311.

A saber:

Nacionaes 236, mulheres 7, estrangeiros 29 escravos 35, escravas 4.—Total 311.

Alimentados á custa dos cofres publicos 246.

A saber.

Sãos 229, enfermos 17.—Total 246.

Movimento da enfermaria do dia 29 de janeiro de 1875.

Tiveram baixa:

João José Vieira, bronchite.

Domingos Antonio da Rocha, febre.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 29 do corrente:

João Domingos Pinto, pardo, Pernambuco, 45 annos, solteiro, S. José; asphyxia, proveniente de asthmatico.

Joaquim Pedro Magario, pardo, Pernambuco, 66 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; hemorrhagia cerebral.

Luzia, preta, Africa, 42 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Felippa, preta, 53 annos, Boa Vista, hospital Pedro II; anazarca.

Ignacio Raymundo de Brito, pardo, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; abcesso articular.

Joanna Maria de Barros, pardo, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; hypertrophia do coração.

Maria Candida dos Passos, branca, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista; peritonite aguda.

Halina Jorge Pereira, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; febre perniciosa.

Maria Benta do Rosario, branca, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Leopoldo, branco, Pernambuco, 5 mezes, Recife; eclampsia.

Carolina, branca, Pernambuco, 2 annos Boa-Vista; febre perniciosa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Dr. José Antonio de Figueiredo.

VI

A tarefa de que incumbio-se o Dr. Figueiredo, occupando as primeiras columnas da *Provincia*, foi, segundo disse-o S. S., investigar *as verdadeiras causas da sedição =quebra kilos e distinguil-as das falsas causas*

Entretanto, apezar dessa formal declaração, S.S. tem investigado tanta cousa, feito tantas descobertas, que ninguem lhe recusará, a não ser por injustiça notoria o *brevet d'invention*.

E' inutil repetirmos que por entre as suas manifestações acerca do estado actual das cousas do paiz, a incoherencia sobresahe perfeita e completa, como sempre que S. S. tem de externar as suas opiniões.

A responsabilidade de todos os males que nos affligem, escreve o Dr. Figueiredo, porém desta situação que se inaugurara por meio de um *estellionato politico* na phrase de um dos seus correligionarios e fallando particularmente dos movimentos sediciosos temol-a increpando a opposição, quando assegura *que foi muito máo exemplo aquella scena de barbaridade praticada contra os jesuitas no dia 14 de maio! Aquella invasão da propriedade individual; aquella destruição de objectos destinados ao ensino e ao culto; aquelle espancamento de estrangeiros inermes, de padres inoffensivos, mesmo dentro da capella, em face de mulheres e meninos.*

« Oh! tudo aquillo foi um terrivel e pessimo exemplo dado pelo POVO DE CASACA e gravata lavada, PELO POVO DA PRAÇA aos matutos e sertanejos de camisa, ceroula e pé no chão! »

Sim! dessas significativas palavras bem se vê que uma das causas de fallada sedição, foi esse pessimo exemplo dado pelo *povo de casaca e gravata lavada*, que tem a sua tenda nos arraiaes liberaes e S. S. por *chefe*; bem se vê que além d'aquellas tres causas enumeradas em um dos seus primeiros artigos existia essa, sem duvida a mais verdadeira, a principal!

Se justifica o procedimento dos sediciosos, fazendo crer que o desespero em que vivem pela oppressão do governo, foi o movel que impellio-os ao crime, levanta um brado plangente que o mesmo governo escuta admirado. « Ai! de nós, se não fosse a promptidão com que nos acudio a tropa de linha para manter a ordem social alterada por algumas centenas de sediciosos! »

E, pois, temos que, se compararmos o que acima dito fica com o que a principio escreveu o Dr. Figueiredo, e já apreciamos nos artigos anteriores, a verdade é que S. S. não pode ser comprehendido, maxime querendo subordinar os direitos e prerogativas do estado aos absurdos da Santa Sé, compiladas no *Syllabus*, a que chama *brilhante* resumo da encyclica de 8 de dezembro.

E' assim que elevando a sua gloria de ser jesuita ao ponto de jactar se como *liberal* do *Syllabus*, não trepida em declarar que, quando se confessou tal *bem sabia que nenhum antagonismo havia nem ha entre os principios que devem servir de norma á* VERDADEIRA LIBERDADE *e os principios ensinados pela igreja* CATHOLICA COMPENDIADOS NO SYLLABUS.

Tão franca profissão de fé do chefe do partido liberal nesta provincia, não pode por certo deixar de ser remettida com vista a *Ganganelli*, autor dos artigos =*A igreja e o estado*,= que ainda ha bem poucos dias terminantemente disse que « não admitte nem pode conceber *ultramontano conservador*, menos ainda *ultramontano liberal.* »

Mas o que importa ao Dr. Figueiredo, á opinião de *Ganganelli*, se S. S. por pensar assim affirma na imprensa que é um *dos soldados insubordinados* do partido liberal, que não admitte a separação da igreja e do estado, a doutrina condemnada pelo *Syllabus*, no § 7º proposição 55: =*ecclesia a statu, status qui ab ecclesia sejungendus est*,= e mostra-se sectario da doutrina contraria quando acha se perante os seus amigos no directorio do partido?

Semelhante facto bastaria para dar a medida da importancia, que se deve ligar ás theorias, ás accusações, nos elogios, ás palavras em fim do Dr. Figueiredo.

Se n'isto vai uma censura desmesuradamente forte a S. S., culpa não é nossa.

Os seus proprios amigos, esses que o escutam e que o teem, são os encarregados de transmittir-nos, tomados de sorpreza e de indignação, essa inqualificavel incoherencia, esse indisivel procedimento!

Deixemos, porém, o Dr. Figueiredo orando na sala do directorio, e sigamol-o escrevendo na *Provincia*.

E' ahi que S. S. brilha.

Alterando muito de industria o pensamento do discurso do Sr. de Laboulaye nas sessões de 4 e 5 de dezembro ultimo, a proposito de discutir-se o ensino secundario na assembléa nacional franceza, bate palmas de contente, estremece de inextinguivel jubilo e diz:—« o que ignoramos ainda era que um sectario ardente dos principios liberaes viesse tão a tempo *dar força e autoridade ás nossas palavras e mostrar a toda a luz que se pode ser liberal e ao mesmo tempo* OBEDIENTE *ao Syllabus*, esse luminoso resumo de *eternas verdades.* »

Pobre Sr. de Laboulaye!

Como vos apresentam os vossos amigos n'este paiz!

A vossa profunda dedicação pela causa da liberdade repelle sem a menor duvida a idéa de que sois obediente ao *Syllabus*, ou de que se deve obediencia a esse codigo terrivel.

E com effeito, o que disse esse distincto publicista na assembléa nacional?

Relator do projecto de lei sobre a instrucção superior, liberal democrata, não podia elle ver, como não podiam ver todos, senão com grande pasmo, segundo a opinião de um noticiarista, que os radicaes, reivindicadores de todas as liberdades publicas se oppozessem ao parecer da commissão, que pede a liberdade do ensino superior, ao passo que esta liberdade é defendida pelos monarchistas e conservadores; e tendo de responder aos impugnadores do mesmo projecto, fel-o de um modo brilhante, como só e sempre, na altura da pureza de suas inquebrantaveis idéas.

Apreciaremos à parte do discurso do Sr. Laboulaye, citada e agarrada pelo Dr. Figueiredo, como a sua taboa de salvação.

Não agradará a S. S. a noticia que, com antecedencia calculada, lhe dêmos de que o sentido das palavras do notabilissimo orador fôra alterado.

Mostremos.

Atacado o projecto pelo distincto vulto politico, Sr. Challemel-Lacour, o que, na opinião da imprensa, fôra um espectaculo singular, queria esse denodado campeão o *ensino nas mãos do estado, ensino leigo por que o estado não tem religião*, e fundava-se no principio de que a França é quasi toda catholica.

Pelo contrario o Sr. Dupanloup queria *a liberdade de ensino, que aproveitaria principalmente aos catholicos ou a elles mais do que a todos os outros francezes.*

O Sr. de Laboulaye, entretanto, o que fez?

Defendeu o ensino livre, aproveitasse embora ao partido catholico. Disse citando um dito de Barki, *que sempre defendeu a liberdade dos outros.....*

Estas quatro palavras não foram citadas pelo Dr. Figueiredo, que aliás devia bem comprehender o seu alcance.

Disse mais: « Acreditais verdadeiramente que o *Syllabus* põe em perigo as conquistas da sociedade moderna? Mas a Belgica tem o *Syllabus*, e não é o paiz menos livre por isto. N'este paiz, quando os catholicos chegam ao poder não são tão liberaes quanto os outros?

Quereis estabelecer entre nós a compressão e o silencio. Não podeis mais vos dizer liberaes.

Estas palavras, as citadas pelo Dr. Figueiredo, foram interpretadas a seu geito, e por tanto, alterado o sentido.

Concedendo-se a admissão do *Syllabus*, respeitando-se as convicções alheias, dando-se plena liberdade aos seus partidarios, (é ainda opinião do Sr. de Laboulaye,) não pode elle, como bandeira ou divisa dos catholicos, fazer os males que se temem *achando-se em frente da liberdade*, por que esta o ha de vencer; *e que em nome da propria liberdade se não pode recusar* aos partidarios do *Syllabus o direito de viverem*, pois que representam uma opinião e os *verdadeiros liberaes não abafam, nem matam as opiniões por meios violentos.*

Disse ainda o citado orador: « Vós não quereis dar a liberdade ao clero em quanto elle se não tiver reconciliado com as liberdades civis. Nós temos um meio melhor de o reconciliar é o dar-lhe essa liberdade. »

Onde está nas palavras transcriptas com prazer pelo Dr. Figueiredo, e não que acabamos de citar, a opinião de *que se pode ser liberal e ao mesmo tempo* OBEDIENTE *ao Syllabus?*

Ao contrario, o que fizemos ver não está em diametral opposição á affirmativa de S. S. que luta em mar de incertezas, n'um mundo de erros, á cata de uma sombra a que se abrigue, em busca de uma taboa que o salve do abysmo que o chama, do precipicio em que se acha?...

Pois é crivel que o Sr. de Laboulaye, o apostolo da liberdade, pretenda regular a marcha da humanidade, sujeitar o desenvolvimento do partido liberal — á norma do *Syllabus*, que condemna a liberdade, o progresso e a civilisação na proposição 80, § 10 — « O pontifice romano não pode, nem deve conciliar-se ou transigir com o progresso, com o liberalismo, e com a civilisação = *Romanus Pontifex potest ac debet cum progressu, cum liberalismo et cum recenti civilitate sese reconciliare et componere?*

Estava reservada ao Dr. Figueiredo a gloria de desfigurar as idéas do grande democrata, e apresental-o como seu fiador, perante este publico que contempla abysmado a rota que leva S. S. n'esta importante questão social, perante os seus amigos, dos quaes é chefe, que vivem em plena desharmonia, em perfeita opposição.

E na verdade: — ou liberdade ou *Syllabus*!...

Este tremendo dilemma atirado aos ultramontanos liberaes pelo eminente cidadão, que com o mais vivo empenho e acrisolado patriotismo, tem combatido a invasão do jesuita nos negocios do estado, é o phantasma, que apresentando-se calmo e sereno, ha de forçosamente fazer tremer e calar o Dr. Figueiredo e outros.

E ainda assim tememos a coragem de S. S.

Pois não é de illimitada coragem o dizer se nestes tempos que passam, *que ha muitos annos somos governados, nós os filhos do norte, por um poder pagão; tal é a ausencia dos sentimentos religiosos, que os seus actos revelam?*

De que poder fallara esse catechista? Do poder constituido? Não; é impossivel. S. S. é mestre de direito constitucional...

De algum poder occulto? Talvez; mas... qual a sua origem? O que por ventura constituirá esse poder?

Não conjecturemos. O Dr. Figueiredo diz-nos *que é a marcha constante do governo, que desde muito somos governados por autoridades pagãs.*

Que proteste quem é ou tiver sido autoridades n'estas terras do norte!

A injuria que se lança desta maneira aos sentimentos religiosos de tantos cidadãos, que hão sido depositarios do poder publico, não deve passar desapercebida!

Protestem todos!

De mais: semelhante imputação é calumniosa. E' a marcha constante do governo.... que marcha?

E' o *constante desprezo das leis, que quando justas, obrigam em consciencia que prova a existencia pagã das nossas autoridades?*

Se não é isto um montão de palavras, exprimindo cousa nenhuma, não sabemos o que seja.

Fosse o paiz governado pelos padres *Ibiapinas* e outros, chegasse mesmo ás mãos do jesuita estrangeiro a distribuição da justiça, a execução das leis, como infelizmente chegou o ensino e a falsa propagação da religião de Christo, om certeza bem diria o Dr. Figueiredo o governo que assim o fizesse e realisado estaria o seu programma!

Cahiriamos então n'aquelle insolente pantheismo, de que com relação ás doutrinas ultramontanas da nossa casa de instrucção superior, fallara ha annos uma bonita intelligencia!

E salvo estava o norte, a patria salva!

Mas o Dr. Figueiredo, ao passo que assim descreve e qualifica o estado das provincias do norte, dá como causa d'esse estado, *os repetidos crimes e attentados contra a propriedade, liberdade e honra dos cidadãos*, e affirma-nos que a observação d'estes factos *nos está mostrando que não progredimos moralmente e sim retrogradamos.*

Sempre a mesma dubiedade, sempre duas opiniões!

Por demais o Dr. Figueiredo chega a lamentar que maior parte dos onus sociaes pezem e tenham pezado sobre as classes mais numerosas e mais pobres, que existam pequenos e grandes; que se tenha desconhecido impunemente a *igualdade de direitos entre cidadãos da mesma nação, filhos do mesmo pai, adoradores do mesmo Deus!*

S. S., seja-nos permittida a franqueza, desinquietado com o pleno conhecimento que temos da direcção dos negocios politicos a seu cargo, tem se embaraçado por tal maneira que as contradições abundam, e a sua posição torna-se cada vez mais notavel:

Igualdade de direito!

Fallar o Dr. Figueiredo em igualdade dos direitos do cidadão, quando em sua opinião, tal igualdade não deve existir!

Igualdade de direitos, quando S. S. é o primeiro a reconhecer e fazer valer para o exercicio dos direitos politicos entes *intelligentes e superiores*, quando já protestou contra o principio altamente democratico — liberdade e igualdade —!

Bem conhecida é a situação do Dr. Figueiredo. Lutando contra as idéas adiantadas do seculo embora diga-se liberal, e dirija uma especie de partido politico, e não podendo sustentar-se em um certo pé de inabalavel coherencia, pois que temos visto a confusão, que o domina, vai cada dia de quéda em quéda, levando comsigo sérios comprometimentos perante o paiz, a quem deve servir, perante a sociedade que lhe tomará contas.

N'esta tremenda emergencia salvar-se-hão os filhos de Santo Ignacio?...

Recife, 22 de janeiro de 1875.

. . . .

A' redacção do Apostolo.

Em julho proximo passado, um amigo chamou-me a attenção para um discurso de um Sr. ... dos pelo Maranhão proferido no senado, em uma das sessões de ... e publicado no *Diario do Rio de Janeiro.*

Nesse discurso ... andei aqui pelas igrejas a fazer propaganda do ... e fallar contra ... padres e contra o Exm. Sr. bispo D. Vital, o qual esgotados os meios suasorios vio-se assim constrangido a mandar eliminar-me da irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio.

... é escasso quizesse fazer de minhas crenças religiosas; não assim o de leviano, bulhento, provocador de conflictos, conceito este, que as proposições do nobre senador justificariam, se verdadeiras fossem.

Por isto, á primeira leitura, tive impulsos de protestar contra aquellas falsidades, mas reflectindo achar-se no discurso que o orador interpellado sobre a prova de suas affirmações, respondera que era levado a crer que eu assim procedera, pois só a tal procedimento poderia corresponder aquella medida de rigor, resolvi permanecer no silencio que me impuz e que tenho mantido até hoje.

Agora chega-me ás mãos o n. 10 do *Apostolo*, publicado a 14 deste mez, e ahi deparo com um artigo em resposta á *Nação*, com estes trechos:

« Esse cidadão honesto, laborioso e *dedicado* ás irmandades, que a *Nação* procura innocentar para melhor ferir o digno bispo de Olinda, todos conhecem no Recife como o autor confesso das irreverencias e blasphemias que alli se publicaram, assim como todos sabem que elle declarou publica e solemnemente ser maçon e provedor da irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio do Recife, como que desafiando a seu prelado.

« Só depois de proceder tão inconveniente quão ousado, e de haver esgotado os meios brandos, foi que o illustre bispo de Olinda se resolveu a proceder com o rigor da lei canonica.

« D'ahi veio o interdicto que servio de protesto a essa série de actos violentos e illegaes que trazem contristados os verdadeiros catholicos do Brasil. »

Nesses trechos não se faz menção de meu nome, nem está no dominio do publico que fui eu a quem nominalmente se mandou eliminar daquella irmandade.

Ditas ou publicadas aqui no Recife, onde nasci e tenho vivido, aquellas increpações dispensariam toda e qualquer contestação; mas não acontece o mesmo em relação aos vindouros e aos leitores que possa contar aquelle jornal fóra da sociedade em que vivo.

Parece-me, portanto, que assiste-me razão sobeja para não deixar passar sem contestação, arguições que me são desairosas e que não contestadas poderiam algum dia ser tidas como verdadeiras.

Pois bem! E' falso, inteiramente falso tudo quanto se contém naquelles trechos. Asseguro que será impossivel á redacção do *Apostolo* mostrar a irreverencia, a blasphemia de que eu seja autor confesso.

Se jámais occultei de ser maçon, de sel-o não fiz, nem havia motivo de fazer ostentação.

Tambem não era eu em 28 de dezembro de 1872 provedor da irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio, nem mesmo fazia parte de sua administração ou de qualquer outra, posto que a muitas pertença.

Não faço, nem fiz questão do prévio emprego de meios brandos, mas é de todo inexacto que houvessem empregado

Tambem não assisti a nenhuma das reuniões da irmandade em que se deliberou sobre o negocio, nem contribui para taes deliberações que foram unanimes, e identicas a ellas foram as de quasi todas as outras confrarias, a algumas das quaes não pertenço; sendo certo que logo após a portaria expedida para a irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, identica foi expedida para quasi todas as demais irmandades desta cidade, mandando se eliminar alguns irmãos, como aconteceu comigo.

Não foi, portanto, minha pobre individualidade causa desse lastimoso conflicto, cuja origem, fim e alcance são geralmente conhecidos. Nem a irmandade do SS. Sacramento é a unica interdicta.

E como não possa crer que a redacção do *Apostolo* nutra o proposito de sustentar falsidades com detrimento da reputação de terceiro, espero que rectificará o juizo injusto e infundado que manifestou a meu respeito. Não é proprio de animos contristados o propalar juizos temerarios que offendem o proximo.

Recife, 29 de janeiro de 1875.

Antonio José da Costa Ribeiro.

O Sr. alferes Joaquim Teixeira da Silva e seu communicado.

Poucas vezes lemos o *Jornal do Recife*, e por isso só hontem foi que tivemos noticia, por nos dizer um amigo, de uma correspondencia do Sr. alferes Joaquim Teixeira da Silva, publicada naquelle jornal, de 23 do corrente, onde, expondo em sua defeza o movimento sedicioso de Taquaretinga, da comarca de Limoeiro, depois de haver lançado-se com toda furia sobre o Rvm. vigario Renovato Pereira Tejo, conclue de uma forma despeitosa contra o Dr. Cassiano, promotor publico daquella comarca, dizendo: — « Não ha nada mais triste do que quando uma autoridade presta-se a servir de joguete aos caprichos de quem quer que seja. »

A par dos acontecimentos daquella localidade e amigo do Dr. Cassiano, em sua ausencia, devemos uma resposta ao Sr. Teixeira da Silva.

Que S. S. pronuncia-se de modo tão malevolo e deponente contra o Dr. Cassiano, não nos surprendeu; já se fazia mesmo tardar. Pois não é da vibora sempre morder? O Dr. Cassiano teve a coragem de denuncial-o como compromettido no movimento de Taquaretinga, e por este seu procedimento não póde escapar ás iras de S. S. Mas o Dr. Cassiano, com a dignidade que lhe é propria, repelle a baixa e ridicula insinuação que se lhe atira. Denunciando-o como complice naquelle movimento, não se deixou guiar senão por sua consciencia, pelo amor da justiça e força dos indicios vehementes que se aglomeravam contra S. S.

Ahi está o inquerito policial a que se procedeu, e delle consta que S. S. offereceu a Umbelino, chefe dos sediciosos com quem tinha conferencias, uma sua espada, dous cavallos e um rebanho de ovelhas para alimentação do grupo que capitaneava No entretanto S. S fazendo-se victima de uma perseguição, toda imaginaria, proclama-se innocente.

Se entre S. S. e o Sr. vigario Tejo existe alguma inimizade, com ella nada tem que vêr o Dr. Cassiano, que nem se quer conhece aquelle vigario, e quando o conhecesse, a distincção de caracter e dignidade, que tanto o ennobrecem, o collocariam acima de qualquer influencia que tendesse a dar azos a uma vingança.

Se S. S tem de queixar-se de alguem, queixe-se antes de si mesmo, pela irreflexão e imprudencia com que procedeu, auxiliando a homens que sómente o terror e o alarma pelos seus actos de vandalismo, levavam ás povoações pacificas. O Dr. Cassiano não podia deixar de denuncial-o. Faltaria ao cumprimento de seu dever, que desvanece-se em saber relal-o.

A injustiça, porém, do Sr. Dr. promotor, diz S. S., foi sanada pelo honrado Dr. juiz municipal, que não envolveu seu nome no mandado passado para o processo dos sediciosos de Taquaretinga. Convinha antes que S. S. deixasse de tocar nesta circumstancia, que se algum merito tem, é de comprometter ou pôr em duvida a imparcialidade e probidade de um juiz.

Com S. S. foram denunciados outros, e se no mandado para o processo não foi envolvido o nome de S. S., qual o motivo ou causa determinativa? O não estar a denuncia com as formalidades legaes? Não, porque foi aceita contra os outros; e se para estes estava legal, para S. S. tambem devia estar, pois a denuncia é a mesma. Por que contra S. S. não se articulava um facto criminoso? Tambem não, porque este não só foi articulado, como está comprovado com o inquerito que instrue a denuncia. Já vê, portanto, que do mandado para o processo, excluindo o Dr. Arruda o nome de S. S, não praticou senão um abuso, que traduz uma bem pronunciada protecção. Assim não ha que estranhar os encomios e elogios que lhe endereça, encomios e elogios que o Dr. Cassiano não ambiciona pela abjecção que lhe haviam de trazer.

E não menos importa o dizer S. S. em continuação do periodo acima transcripto..... isto mesmo já o Sr Dr. juiz de direito, convencido da calumnia que levantavam me, tinha dito ao Sr. Dr. promotor... porquanto se a principio o Sr Dr. Francisco Bernardo assim pensou, hoje pensará diversamente ante o inquerito policial feito Tanto mais conhecemos muito de perto aquelle magistrado e o julgamos incapaz de pronunciar-se antecipadamente em uma questão que podia della conhecer, como de feito vai acontecer, pois em virtude da denuncia S. S. está comprehendido no processo. E se na pelle foi S. S. injustamente incluido, como apregôa, destrua a força dos factos, mostre a improcedencia d'elles. Seria mais nobre, mais honroso, que assim fizesse, do que vir á imprensa maltratar e injuriar a quem nunca o offendeu, e só teve em vista denuncial-o, cumprir o seu dever. Não é assim que procedem os innocentes e aquelles que teem a consciencia tranquilla. O insulto e a injuria foram sempre as armas do culpado, unicas valvulas do desespero, por vêr-se perseguido.

Esta é a verdade, e folgaremos que S. S. della se convença.

Recife, 31 de janeiro de 1875.

A.

N. 365.—A medicina por excellencia do seculo.

Não ha nenhum remedio que tenha recebido mais elogios de todas as partes, como seja a salsaparrilha de Bristol. Ella tem sido approvada pelo espaço de trinta e cinco annos, por mais de mil periodicos principaes; e pelos doutores, chimicos e escriptores medicos de todos os paizes.

Faz quinze annos que toda a faculdade medica de Bufalo, deu um testemunho unanime, de suas inextimaveis virtudes curativas, experimentadas durante a longa pratica da sua profissão. Quarenta medicos distinctos, domiciliados em differentes povoações do estado de New York, sustentaram-nos com um outro testemunho não menos emphatico e summamente lisongeiro; e desde então cinco oitavas partes da mais escolhida da profissão tem contestado seus meritos, debaixo da responsabilidade de suas assignaturas, suas curas de escrofulas, cancros, tumores e toda a casta de molestias eruptiveis e ulcerosas, nunca serão esquecidas em quanto a ligua ingleza for lida e fallada.

Em uma palavra ellas tem sido escriptas em todos os idiomas modernos, e causado a admiração de todo o mundo civilisado.

Policiá.

Com este titulo publica todo o dia a immunda *Provincia* um pedacinho na sua *Chronica*, com relação a policia, sempre mentindo e calumniando, como é seu costume.

No primeiro dia, falla de um facto da rua da Concordia e desfigurou-o tanto que nem vale á pena refutal-o neste ponto, pois que o subdelegado e os visinhos do lugar ao lerem o aranzel riram-se de tanta parvoice, certos de que o presidente da provincia e o delegado que actualmente faz as vezes do Dr. chefe, logo conheceriam a peta e não desceriam a prestar-lhe attenção, mandando ouvil-o.

Quanto ao segundo facto, o espancamento da Varzea, a mentira foi tão escandalosa que não poderam os escriptores provincianos furtar-se a desmentir-se a si mesmos publicando na *Chronica* de hoje, com a mesma rubrica —policia criminosa—, uma declaração do Dr. Barros Rego, de que nem os Apulingas são inspectores de quarteirão, nem o facto passou se como contou a mentirosa *Provincia*; e finalmente que a autoridade local procedeu nos termos da lei.

Hoje, porém, o infame redactor da *Chronica* vem com uma *estirada* de legua e meia, pedindo ao Imperador e ao Papa que providenciem sobre o facto mais escandaloso deste mundo: —uma mulher dar com uma garrafa na cabeça de Amaro, e o subdelegado prendel-a em flagrante!!

Primeiramente, que conceito merecem as noticias da *Provincia*, quando as pessoas de conceito se apresentam em contrarial-as até na mesma *Provincia*, como se vê na de hoje?

Assim como não é exacto o que disse ella com relação ao facto da *Varzea*, assim tambem não o é com os outros. Portanto, é falsa a noticia sobre a rua da Concordia, e mil vezes falso o que nella se lê relativamente ao acontecimento dar ua Imperial.

Amaro deverá sem duvida desmentir mais uma vez o redactor da *Chronica* de hontem.

Todos dalli sabem que o facto não se passou como narra a *Chronica* (que é um certo doutor meio idiota que passeia para aquellas bandas)

A mulher não foi espancada, nem pela policia nem pelo Amaro: é revoltante o que isto não for.

O subdelegado procedeu como devia.

Quanto á reunião de povo, isto nada significa.

A *Chronica* e seus capangas tem por costume farejar qualquer novidade para depois contal-a mentindo, e assim fazer politica contra o governo.

Não tarda que appareçam as rectificações. Esperem.

Recife, 29 de janeiro de 1875.

C.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas.

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey

20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento o de as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia e mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, accresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a escumilha, a lã *demi point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc.. além de costura chã fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo precise para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

GASTRALGIA—CASTRO ENTERALGIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso elogiam se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com successo completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob forma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer forma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vio-se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, caimbras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, citaremos algumas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. D..., major n'um regimento de couraceiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-enteralgia. Elle era obrigado a privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fiz-lhe tomar quatro colheres por dia de *carvão de Belloc*, uma pela manhã, uma depois de cada comida, e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamento e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major D... fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr. cavalheiro de P. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos; tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos-lhe de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle faz uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 30 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — Canal 1$200 por 15 kilos.

Café — do Rio de Janeiro 2ª sorte regular 8$000 por 15 kilos, dinheiro.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v 27 d. por 1$000, hontem e hoje.

Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 365 rs. o franco, bancario, hontem.

Desconto de letras — 11 e 12 0/0 ao anno.

Couros — salgados seccos, do sul, 501 rs. o kilo.

Candido Alcoforado, Presidente.

Oliveira Rodrigues, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 29. . .	940:375$252
Idem do dia 30.	25:312$464
	965:687$716

Descarregam hoje 1º de fevereiro de 1875

Vapor nacional — *Pirapama* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Patacho inglez — *Gem* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar inglez — *Hebe* — bacalhao para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Nova Vencedora* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Patacho austriaco — *Pina* — farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte em 30 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 178 saccas a Luiz Antonio Siqueira, 100 a João Fernandes de Barros, 68 a Sá Leitão & Irmãos, 50 a Souza Montinho & C., 54 á ordem, 47 a Keller & C, 26 a Moraes & Irmão, 13 a Belarmino Gonçalves de Albuquerque.

Café 4 saccos a Alfredo H. Garcia. Couros seccos salgados 191 a Fernandes & Irmão, 50 a Moraes & Irmão, 30 a Julio C. Paes Barreto.

Esteiras de palha de carnaúba 106 rolos a José Joaquim Fernandes & Irmão.

Gomma 91 saccos a Gomes de Mattos Irmã os Milho 59 saccos a Jorge Tasso.

Palha de carnaúba 10 rolos a Domingos Alves Matheus. Piano 1 a R. Remigio de Mello.

Sola 390 meios a Sá Leitão & Irmãos, 40 a Fernandes & Irmão, 315 a Moraes & Irmão, 880 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 140 a Perdigão, Oliveira & C., 133 a Luiz Antonio Siqueira 273 a Thomaz R. Ferreira, 2,700 a Pereira Vianna & C.

Patacho austriaco *Pina*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Matheus Austin & C. manifestou:

Farinha de trigo 2,000 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 29 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Memling*, para Liverpool, carregou: V. Neesen 119 fardos com 24,590 kilos de algodão.

— No vapor francez *Ville de Bahia*, para o Havre, carregou: H. & Labille 459 saccas com 35,119 kilos de algodão e 1,243 couros salgados com 14,916 kilos: Keller & C. 100 saccas com 7,494 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Chelena*, para o Canal, carregou: Rocha Lima & Guimarães 290 saccos com 21,750 kilos de assucar mascavado; J. F. Cascão & Filho 3,274 ditos com 245,550 ditos de dito; J. C. Paes Barreto 324 ditos com 24,300 ditos de dito.

— No navio hespanhol *Caridade*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 500 barricas com 54,089 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *Petunia*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Cotete*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Social*, para o Porto, carregou: P. Vianna & C. 1 barril com 96 litros de aguardente: para Lisboa, A. B. Nogueira 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15 000 ditos de dito mascavado; J. C. de Oliveira 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa, carregou: A. Loyo 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 45,000 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Uruguayanna, no patacho nacional *S Luiz*, carregou: L. J. Silva Guimarães 400 barricas com 35,513 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Ligeiro III*, carregou: J. Rodrigues Ferreira 150 barricas com 9,638 1/2 kilos de assucar branco; J. C. de Oliveira 7 pipas com 3,360 litros de alcool.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *S Maria*, carregou: A. Loyo 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— Para Penedo, no vapor nacional *Marquez de Caxias*, carregou: A. A. Pereira da Silva 4 barricas com 320 kilos de assucar refinado; J. A. G. Pires Junior 2 ditas com 236 ditos de carvão animal.

— Para Penedo, no vapor nacional *Mandahu*, carregou: Bartholomeu & C. 1 barril com 96 litros de alcool.

— Para Aracaty, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: J. C. Gonçalves 1 barrica com 85 kilos de assucar branco.

— Para Bahia da Traição, na barcaça *Dianna*, carregou: M. F. Calaça 1 sacco com 75 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 29. . .	15:701$019
Idem do dia 30	446$321
	16:147$340

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 29.	47,750
No dia 30.	
Primeira porta	198
Segunda porta	254
Terceira porta	212
Trapiche Conceição . . .	491
	48,904

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da Alfandega.

No dia 2 a 29.	51
No dia 30.	4
	55

VAPOR EM DESCARGA

Até o dia 30	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 29 . . .	46:180$444
Idem do dia 30.	4:[illegible]
	50:885$802

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 29. . .	177:252$563
Idem do dia 30.	3:478$[illegible]
	180:731$[illegible]

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 2 a 28	6:824$186	
Idem do dia 29 e 30	516$834	
		7:340$020
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 2 a 28	6:789$362	
Idem do dia 29 e 30	293$702	
		7.083$064
Generos de estiva.		
Rendimento de 2 a 28	6:005$700	
Idem do dia 29 e 30	426$808	
		6:432$508
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 2 a 28	5:078$510	
Idem do dia 29 e 30	2:231$704	
		7:310$214
Fumo, etc.		
Rendimento de 2 a 28	2:651$602	
Idem do dia 29 e 30	1:518$838	
		4:170$440
Vinagre, etc.		
Rendimento de 2 a 28	2:301$453	
Idem do dia 29 e 30	103$961	
		2:405$414
		34:741$660

Thesouro provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1875.

O escrivão,

J. C. M. da Silva Santos.

Revista commercial

Da semana de 25 a 30 de janeiro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 7/8 d. 26 15/16 d. 27 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v 27 d. por 1$000, lettras de fóra.

Dito sobre dito, 90 d/v 26 5/8 d. por 1$000, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 26 1/4 d. 26 3/8 d. por 1$, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 360 réis o franco, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 365 e 364 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 99 e 100 por cento, de premio.

Dito sobre dita e Porto, 3 d/v 106 e 105 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 101 e 100 por cento de premio.

Dito sobre o dito, 90 d/v 102 por cento de premio, banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 442 rs. o reichmark, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 448 rs. o reich-mark, banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v ao par.

Dito sobre o dito, 8 d/v 1/2 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 30/ d/v 1 1/4 por cento de desconto.

Dito sobre Bahia, 8 d/v ao par, banco.

Acção do Banco do Brasil, 215$000 cada uma.

Desconto de lettras 11 e 12 por cento ao anno.

Algodão do Rio Grande do Norte, 7$000 por 15 kilos, frete de 15/16 e 5 por cento.

Dito do dito dito, em pluma, 7$000 por 15 kilos, frete de 15/16 e 5 por cento.

Dito do dito dito, sem inspecção, 6$300 por 15 kilos.

Dito do sertão, 1ª sorte, 7$100 e 7$150 por 15 kilos.

Dito do dito, mediano, 6$100 e 6$150 por 15 kilos.

Dito do dito, 2ª sorte, 5$100 e 5$150 por 15 kilos.

Entraram 4,155 saccas por terra e mar.

Assucar bruto, escolhido, 1$650 por 15 kilos.

Dito bruto, regular, 1$550 por 15 kilos.

Dito mascado, purgado, 1$850 por 15 kilos.

Dito bruto, bom, 1$600 por 15 kilos.

Dito do Canal, 1$200 por 15 kilos.

Entraram 54,171 saccos por terra e mar.

Fretes.— Para os Estados Unidos, 35 schs e 5 por cento, por tonelada. Assucar d'aqui.

Dito para Liverpool, carregando nos portos de fora 3/4 por libra, e 5 por cento. Algodão.

Aguardente.— Venda a 60$000 a pipa.

Arroz.— Sem chegada, ultima venda a 2$500 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— Chegaram 17 caixas, cotamos a 10$000 a duzia.

Dito dito em barris.— Chegaram 80 quintos, ultima venda, a 2$600 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, cotamos 6$500 por 15 kilos.

Banha.— Sem chegada, cotamos a 1$002 o kilo.

Breu.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a barrica.

Batatas.— Sem chegada, cotamos de 4$000 a 4$500 a caixa de 2 arrobas.

Bacalhão.— Existe por vender 33,000 barricas Deposito em poder dos retalhadores 8,000 barricas retalha-se a 12$ e 15$000 a barrica.

Carne. Chegaram 83,701 kilos. Em deposito 600 arrobas da do Rio Grande, do 5$400 a 6$400, e da do Rio da Prata 46,000 arrobas, de 5$200 a 5$600 a arroba.

Couros seccos salgados.— Chegaram 287, vendas de 501 e 522 rs. o kilo,

Ditos verdes salgados.— Vendas 305 réis o kilo

Cemento.— Sem chegada, cotamos a 7$500 a barrica.

Cebolias.— Chegaram 175 caixas, cotamos a 10$000 caixa.

Cha — Sem chegada, cotamos a 3$485 e 4$791 o kilo.

Café.— Chegaram 914 saccos, vendas de 2ª sorte, regular, a 8$150 e 8$200 por 15 kilos.

Canela.— Sem chegada, cotamos a 1$655 e 1$699 o kilo.

Cerveja Bass.— Sem chegada, cotamos a 6$ as inteiras e 7$000 as meias.

Dita Noruega — Sem chegada, cotamos a 5$ as inteiras e 6$000 as meias.

Dita Tenente.— Sem chegada, cotamos a 3$000 as inteiras e 4$000 as meias.

Cognac.— Sem chegada, cotamos de 8$ a 22$ a duzia, conforme a qualidade.

Carvão de pedra. Sem chegada, cotamos ultima venda a 25$000 a toneladas, em terra.

Farinha de trigo.— Chegaram 2,000 barricas. Deposito 18,940 barricas, e retalha-se:

Hungria, 30$ a 31$000.

Trieste, 26$ a 29$000.

Americana, 17$ a 20$000

Franceza, a 21$000.

Farinha de mandioca.— Chegaram 3,703 saccos. Deposito 9,500 saccos, e retalho de 6$000 a 6$500 o sacco.

Dita de milho.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a caixa.

Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a arroba

Farello. Chegaram 2,180 saccos, ultima venda, a 5$000 o sacco.

Fumo em rolos.— Chegaram 274, venda a 14$000.

Dito em caixas.— Chegaram 73, venda a 13$600.

Dito em latas.— Sem chegada, venda a 13$600.

Genebra de laranja.— Sem chegada, cotamos a 7$000.

Dita commum — Sem chegada, cotamos a 4$.

Dita de Hollanda.— Sem chegada, cotamos a 5$500.

Dita de botijas.— Sem chegada, cotamos a 380 réis por botija.

Dita lanterna magica.— Sem chegada, cotamos 4$500.

Dita vida eterna.— Sem chegada, cotamos a 5$500.

Kerosene.— Sem chegada, ultima venda a 3$650 a lata.

Louça ordinaria.— Sem chegada, ultima venda, 115 por cento de premio.

Dita fina.— Sem chegada, ultima venda a 320 por cento de premio.

Milho.— Chegaram 87 saccos, cotamos a 100 e 120 rs. o kilo.

Massas.— Chegaram 2 caixas, cotamos a 9$ a caixa.

Manteiga ingleza em caixas.— Sem chegada, cotamos as latas amarellas a 2$505, e das rôxas a 2$287 o kilo.

Dita ingleza em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$178 o kilo.

Dita franceza.— Sem chegada, venda a 1$836 o kilo.

Phosphoros.— Sem chegada, ultima venda do (Norte-late) a 2$400 a grosa.

Pimenta.— Sem chegada, cotamos a 958 réis o kilo.

Passas.— Sem chegada, cotamos a 8$000 a caixa.

Papel de embrulho.— Sem chegada, cotamos a 800 rs. e 1$300 a resma.

Queijos flamengos e prato.— Chegaram 353 caixas, e retalha-se aos preços seguintes:

Dos flamengos, retalho, a 2$400 o queijo.

Do prato, retalho a 1$524 o kilo.

Sal.— Sem chegada, venda a 1$400 o alqueire.

Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, cotamos a 360 réis o kilo.

Dito da terra.— Vendas a 440 e 480 réis o kilo.

Sardinha de Nantes.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Sem chegada, ultima venda a 13$ por 15 kilos.

Velas stearinas.— Sem chegada, ultimas vendas a 500 e 510 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Chegaram 13 pipas e 61 quintos, ultimas vendas a 115$000 e 120$000 a pipa.

Vinho tinto francez e de Lisboa.— Chegaram 37 pipas, 61 quintos e 30 decimos, e cotamos aos preços seguintes:

O francez, ultimas vendas a 190$ e 210$000.

O de Lisboa, ultimas vendas, a 180$ e 190$.

Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 200 000.

Dito branco francez.— Chegaram 25 pipas, 100 quintos e 110 decimos, retalho a 230$000.

Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, ultimas vendas a 210$000 e 210$000.

Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 200$000.

Dito do Porto.— Chegaram 44 caixas, cotamos a 9$000 a caixa.

Banco Commercial de Braga.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Saca qualquer quantia a prazo ou á vista sobre este Banco ou suas respectivas agencias nas seguintes cidades e villas de Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, França, Belgica, e deste imperio, a saber:

Portugal

Cidades e Villas.

Agueda.	Movimento da Beira.
Amarante.	Melgaço.
Anadia.	Mealhada.
Arcos.	Mirandella.
Aveiro.	Monte-mór o velho.
Arco de Baulhe em Cabeceiras de Bastos.	Monção.
	Oliveira de Azemeis.
Barca.	Ovar.
Barcellos.	Penafiel.
Beja.	Port'Alegre.
Caminha.	Pinhel.
Chaves.	Ponte de Lima.
Castello Branco.	Portimão.
Coimbra.	Porto.
Castro Daire.	Povoa do Varzim.
Coura.	Povoa de Lanhoso
Covilhã.	Regoa.
Esposende.	Silves.
Elvas	Santo Thyrso.
Estremoz.	Tavira.
Fafe.	Torres Novas.
Famalicão.	Thomar.
Faro.	Valença.
Figueira.	Vianna.
Gouveia.	Villa do Conde.
Guarda.	Villa Pouca de Aguiar.
Guimarães.	Villa Real de S. Antonio.
Lagos.	Villa da Feira.
Loulé.	Villa Nova de Cerveira.
Lamego.	Vinhaes.
Lisboa.	Vizeu.
	Villa Real.

Ilhas.

Fayal.	Funchal.

Hespanha.

Badajoz.	Madrid.
Barcellona.	Orense.
Cadiz.	Padron.
Caceres.	Pontivedras.
Coruna.	Puenteareas.
Ferrol.	Santiago.
	Vigo.

França.

Paris.

Belgica.

Anvers.	Flandres.

Brasil.

Campinas.	Rio de Janeiro.
Pelotas.	Rio Grande.

— E. R. Rabello & C., 4 rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povo de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Portos do norte—10 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 30, carga algodão e outros generos; á companhia pernambucana.

Trieste por Gibraltar—90 dias do primeiro porto, 29 do ultimo, patacho austriaco *Pina*, de 225 toneladas, capitão Silvestre S. Giglianovich, equipagem 9, carga 2,000 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—Vapor francez *Ville de Bahia*, commandante Roberto, carga algodão e outros generos.

Marseille—Patacho italiano *Ermelli G.*, capitão Angelo Ghersei, carga assucar.

Bahia—Lúgar inglez *A M. Rowlands*, capitão M. Rowlands, carga parte da que trouxe de Genova

Bahia e portos intermedios—Vapor brasileiro *Marquez de Caxias*, commandante Silva, carga differentes generos.

Navio entrado no dia 31.

Villa da Penha—3 dias, hiate brasileiro *Flor do Rio Grande*, de 45 toneladas capitão Francisco José da Costa, equipagem 5, carga assucar, milho e outros generos; a Antonio da Silva Campos

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Cotete*, capitão João F. Galvão, carga assucar.

Lisboa—Brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão Antonio Netto, carga assucar e outros generos.

Hampton Roads—Lúgar inglez *Petunia*, capitão W. Williams, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Nova Sabina*, capitão José Roldo, carga assucar e outros generos.

Rio Grande do Sul Patacho portuguez *Santa Maria de Belem*, capitão José Francisco dos Reis, carga assucar e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o brigue inglez *William Bolls*, capitão Patherson, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Fundeou no lamarão um palhabote americano: até meio dia não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da 1.ª vara civel da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, e dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente, este juizo receberá propostas em cartas fechadas, que serão abertas em audiencia do dia 5 de fevereiro, para arrematação por venda da escrava Luiza, preta, de idade de 36 annos, do serviço domestico, avaliada por 600$000 réis, cuja escrava vai á praça a requerimento do inventariante Dr. Angelo Henriques da Silva, dos bens deixados por Frederico Koop e sua mulher D. Lourença Velloso de Azevedo Koop, sendo que dita escrava acha-se em poder da Adolpho Robert Koop, onde poderá ser examinada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado na imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de novembro de 1874.

Eu, Cecilio Barreto Almeida, escrivão, subscrevi e assigno

Recife, 13 de novembro de 1874.

Quintino José de Miranda

A camara municipal em observancia do officio do presidente da provincia, de 26 de janeiro corrente, declara para conhecimento do publico, que foi resolvido o seguinte:

A aferição dos pesos e medidas de que trata a lei n. 1,157 de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal, passados sessenta dias do presente edital, devendo para isso se prevenir de todos os pesos e medidas necessarias os senhores commerciantes

e mais individuos que dellas tiverem de servir-se, sob as penas combinadas na dita lei.
Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.
M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de seus municipes, a postura abaixo transcripta que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 22 do corrente.
Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.
Palacio da presidencia de Pernambuco.—4ª secção.—Recife, 22 de janeiro de 1875.—O presidente da provincia, sob proposta da Illma. camara municipal do Recife, constante do officio n. 4 de 8 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se execute e observe a postura abaixo transcripto.
Artigo unico.—Nos certificados de obitos passados pelos facultativos, serão mencionados: o nome, naturalidade, idade, estado, profissão, côr, residencia, temperamento, constituição, molestia, duração da molestia e condição, sendo o certificado passado em duplicata para um dos exemplares ser apresentado ao procurador da camara, sem o qual não dará a licença.
O procurador da camara no fim de cada mez os collecionará todos e os entregará ao secretario para remettel-o ao Instituto Medico Pernambucano. Para a execução da presente postura será observado o modelo junto.
(Assignado). - *Henrique Pereira de Lucena.*
Conforme. - O official maior *Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa*
Modelo a que se refere a postura da Illma. camara municipal do Recife, approvada provisoriamente em 22 de janeiro de 1875.

1.ª VIA
Certificado de obito
Pernambuco... de.........de...18..
Nome . . . .
Naturalidade . . . .
Idade . . . .
Estado . . . .
Profissão . . . .
Côr . . . .
Residencia (Freguezia . . . . .
(Rua . . . . . n.
Temperamento . . . .
Constituição . . . .
Molestia . . . .
Duração de molestia . . . . . .
Observações
Assignatura do facultativo

2.ª VIA
Certificado de obito
Pernambuco...de.........de...18...
Nome . . . .
Naturalidade . . . .
Idade . . . .
Estado . . . .
Profissão . . . .
Côr . . . .
Residencia (Freguezia . . . . .
(Rua . . . . . n.
Temperamento . . . .
Constituição . . . .
Molestia . . . .
Duração de molestia . . . . . .
Observações
Assignatura do facultativo

DECLARACOES.

Commando das armas

Ao Sr. alferes honorario do exercito Augusto Pacheco de Queiroga se faz sciente, para que venha ou mande receber no quartel general a sua patente, que foi remettida da côrte para lhe ser entregue.
A Sra. D. Amelia Januaria de Andrade tenha a bondade de mandar receber no mesmo quartel general a fé de officio de seu finado marido, o Sr. capitão de commissão Aurelio José da Costa, conforme requereu em setembro do anno passado.
Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 30 de janeiro de 1875.—O coronel graduado secretario,
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Arrematação

Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da 2ª vara, no dia 3 do corrente mez, tem de serem arrematadas 16 caixas com folhas de Flandres, penhoradas a José Alves Barbosa, por execução de José Joaquim Lima Bairão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que está fixado o dia 10 de fevereiro proximo futuro para serem vendidos em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, diversas pedras extrahidas dos arrecifes e apprehendidas em poder de particulares. Para melhor commodidade dos licitantes, serão as mesmas pedras arrematadas em lotes.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de janeiro de 1875.
O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade beneficente Luso Brasileira.

Communico aos Srs. socios que se acha aberta a matricula da aula de primeiras lettras desta sociedade, não só para os socios e seus filhos, como tambem para as crianças pobres que seus pais quizerem se aproveitar deste beneficio. A aula funccionará das 9 ás 2 horas da tarde, nos dias uteis, excepto as quintas-feiras. Os interessados podem se inscrever na rua do Imperador n. 71, primeiro andar, ou na séde da sociedade, ás quartas feiras á noite.
Secretaria da directoria, 27 de janeiro de 1875
M. F. Paula Reis,
1.º secretorio interino.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 0|0 por diversos estabelecimentos, 8 0|0 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 0|0 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento u escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semilhares aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por inculcador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 120$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0|0 áquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.
Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.
O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

Os accionistas podem receber aos sabbados, o nono dividendo de meio por cento do capital, sommando com os anteriores 98 3/4 °/₀.

— Recebedoria de rendas internas geraes, 30 de janeiro de 1875.
O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, uma por morar fóra da cidade e outra por se ignorar a residencia que, tendo sido multadas em virtude do art. 11 pela infracção dos arts. 5 e 10 do regulamento 4,129, de 28 de março de 1868, devem vir realisar o pagamento da multa que lhe foi imposta no prazo de oito dias, contados da publicação deste nos jornaes desta cidade, sob pena de prisão.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Relação a que se refere o edital supra.
Vicentina Genoveva do Nascimento, ignora-se a residencia, multada em 40$000
Antonio Vieira de Vasconcellos, ignora-se a residencia, multado em 40$000

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim:
« Art. 6.º Serão declarados libertos:
« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores,
« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimental-os, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»
Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.
Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagãozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.
Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.
Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 14 de março do anno passado.
Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão, morador na freguezia de Tracunhaem, recolhido em 21 de março ultimo.
João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.
Agostinho, escravo do Sr. José Alves Maceió, do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1874.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

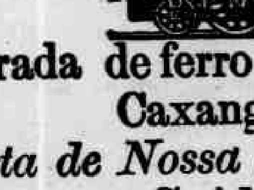
saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 8$500 por acção.



Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

Festa de Nossa Senhora da Saúde.

No dia da festa de Nossa Senhora da Saude, 2 de fevereiro proximo, a tabella da partida dos trens, de 1 hora por diante, será a seguinte:
Do Recife para o Monteiro pela linha principal: 1 h., 2, 3, 3.30, 4, 4.30, 5, 5.30, e pelo Arraial, 4, 5, 6, 6.30, 7.30, e d'ahi por diante de meia em meia hora até ás 10 horas da noite.
Do Monteiro para o Recife pela linha principal: 4.55, 6.30, 7, e d'ahi por diante de meia em meia hora até meia noite.
Do Monteiro para o Recife pelo Arraial: 3.15, 4.15, 4.45, 5.15, 5.45.
Do Monteiro para o Caxangá haverá um trem de hora em hora desde 1.45; e do Caxangá para o Monteiro desde 2.25 até 11 horas da noite.
Todos estes trens param nas estações intermediarias.
No escriptrio do Caes Vinte e Dous de Novembro e nas estações da rua do Sol, Officinas e Caxangá se venderão bilhetes especiaes com o preço reduzido de 800 rs., para ida e volta até o Caldeireiro, os quaes servirão tambem para a linha do Arraial no dia da festa, desde ás 8 horas da manhã até ás 6 da tarde.
Escriptorio da companhia, 30 de janeiro de 1875.
R. C. Betterbee,
Gerente.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15.	513$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94.	301$000
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar e loja n. 24 A fechada	310$000
1.º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 14 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechado)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	121$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 22	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Burgo.	
Casa terrea n. 24	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechado)	243$000
1º andar do mesmo (fechado)	240$000
Loja do mesmo fechada	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	204$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	206$100
Idem n. 98	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nauladas.
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 41

(Defronte da typographia do *Diario*)
DOMINGO
31 DE JANEIRO
NO
MUZEU FLORENTINO
OU A
Grande e 2.ª exposição
DE
Figuras de cera
Com a maior parte novas.
Em tamanho natural
Composta de 8 quadros.
Explicações dos grupos.

Primeiro quadro.
A oração de Nosso Senhor no jardim das Oliveiras, composto de 12 figuras.
1.º Nosso Senhor.
2.º O anjo apresentando o calix da amargura.
3.º Um anjo.
4.º Um anjo.
5.º Um anjo.
6.º Um apostolo.
7.º Um apostolo.
8.º Um apostolo.
9.º Um apostolo.
10. Um apostolo.
11. Um apostolo.
12. Um apostolo.
Segundo quadro.
Fé, esperança e caridade.
13. Fé.
14. Esperança.
15 Caridade.
16 Um menino.
Terceiro quadro.
Santo Antonio e S. Benedicto aos pés de Nossa Senhora.
17. Nossa Senhora.
18. Santo Antonio.
19. S. Benedicto.
Quarto quadro.
Nunes Machado.
20. Desembargador Nunes Machado.
21. Frei Vital, bispo de Pernambuco.
22. O bispo do Pará.
23. Frei Sebastião da Penha.
24. Um personagem turco, fumando.
Quinto quadro.
O primeiro quadro de Maria da Conceição (do Maranhão)
25 Maria da Conceição.
26. Um personagem.
Sexto quadro.
27. A morte do justo.
28. O anjo da guarda.
29. Um padre.
Setimo quadro.
30. A morte do peccador.
31. Um frade.
32. Uma mulher.
33. Lucifer.
Oitavo e ultimo quadro.
34. Troppmann, o assassino.
35. O juiz.
36. Um gendarme.
37. Gustave Kinck, pai.
38. Sra Kinck, mãi.
39. Emilio Kinck, filho.
40. Henrique, filho.
41. Alfredo, filho.
42. Aschilles, filho.
43. Maria, filha.
O pai Gustave Kinck foi assassinado 14 dias antes da familia.
Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).
Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos 500 rs.

ATTENÇÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente, com o qual tirará o premio que a sorte designar, sendo immediatamente entregue; entre os variados premios ha alguns de apreço e valor.
Durante o tempo em que for este estabelecimento honrado pelo respeitavel publico se ouvirá variadas e escolhidas peças executadas a piano por um habil professor de musica desta cidade.
Principiará ás 6 1|2 horas da tarde e findará ás 10 da noite.

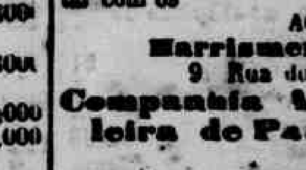
41 Rua Duque de Caxias 41

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
Rio Grande

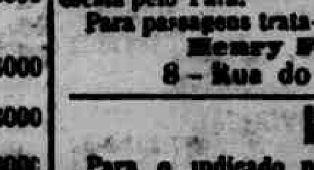
Espera-se da Europa até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

GIRONDE



Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.
Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os
AGENTES
Harrismendy & Labille
9 Rua do Commercio—9.

Companhia Americana Brasileira de Paquetes a Vapor.



Em o dia 1º do corrente mez é esperado dos portos do sul o vapor *Ontario*, commandante Wier, o qual depois de demora do costume, seguirá para New-York, com escala pelo Pará.
Para passagens trata-se com os agentes
Henry Forster & C.
8 - Rua do Commercio—8

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 6 de fevereiro, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 5, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, - rua do Commercio n. 5

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação costeira a vapor
PORTOS DO SUL.
BAHIA
Commandante Guilherme Wadington.

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de fevereiro e seguirá no mesmo dia para os do sul.
Para carga, encommendas, passageiros e valores trata se no escriptorio
7 Rua do Vigario—7
Agentes
Pereira Vianna & C.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal
PARA O PORTO
Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
114 rolos de chumbo para canalisação d'agua e gaz, 1 armação de louro, moveis e outros artigos existentes em o armazem da rua da Imperatriz n. 45, denominada Casa Americana
Quarta-feira 3 de fevereiro
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
O agente Dias, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, 114 rolos de chumbo para canalisação d'agua e gaz, tendo cada rolo 35 pés de comprimento, 1 armação de louro e balcão, e os moveis e mais artigos que abaixo se mencionam, os quaes se venderão ao correr do martello
A saber:
Uma mobilia de amarello envernisada de preta, composta de 1 sofá, 2 consolos, tampo de pedra, 1 jardineira de dito, 2 cadeiras de braços e 8 de guarnição, 1 lavatorio de mogno, tampo de pedra, 1 espelho, moldura dourada, 1 commoda de amarello, 1 mesa de abas de dito, 1 cama para casal, 2 mesas de amarello, para jantar, 2 balanças, 1 busto de Pedro II, 1 dito de um grupo, 2 camas de ferro, para solteiro, 2 carteiras de amarello, 1 mesa de pinho, 1 boa machina de costura, 1 lavatorio de amarello, com espelho, 2 bancas de nogueira para jogo, 1 jardineira de dito, 1 guarda roupa de amarello, 1 grande e optima cama de ferro com colchão, para casal, 1 estante para livros, diversos quadros com vistas, e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos compradores.

LEILÃO
DE
diversos predios, uma optima olaria e um terreno
Quinta-feira 4 de fevereiro
A's 11 horas da manhã
Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.
O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia, hora e lugar acima indicados, os predios e terrenos que abaixo se mencionam
A saber:
Uma optima olaria, sita em á rua dos Visconde de Goyanna n. 63, a qual é edificada em solo proprio, e se acham o forno e telheiro em perfeito estado, e mais 2 casas com commodos para familia, pertencentes a mesma propriedade, sitio com diversas arvores fructiferas, bastante terreno e porto de embarque na porta.
Uma casa terrea em a mesma rua n. 65, edificada em solo proprio, com 2 salas, 2 quartos e cozinha.
Uma casa assobradada sita nos Coelhos, na praça do hospital Pedro II, n. 21, com as seguintes accommodações: 2 salas, 4 quartos, 1 grande sala para jantar e 2 quartos, com portas e janellas para ambos os oitões, quintal com cocheira e 2 quartos para criados.
Um sobrado em caixão edificado em a mesma praça n. 17, e algumas meias-aguas encostadas ao referido sobrado, em caixão.
Estes predios acham-se edificados em solo foreiro á marinha, que pertencem por aforamento perpetuo á proprietaria dos mesmos, e comprehende 30 braças de frente sobre outras tantas de undo, que se poderá dividir para as duas propriedades.
Um terreno proprio com 50 palmos de frente e 302 de fundo, no Remedio, entre os terrenos de Francisco Antonio de Figueiredo, e a olaria de Epiphanio José de Souza. Este terreno é um optimo barreiro para o fabrico de tijolos e telhas.
Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se dará.

LEILAO
DE
fazendas avariadas
Quinta-feira 4 de fevereiro
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
4 balanças decimaes de 50 a 250 kilos e de 150 ternos de pesos de 50 grammas a 5 kilos
Em continuação ao leilão de moveis, existentes em a casa Americana, rua do Imperador n. 45.
Por intervenção do agente Dias.

LEILÃO
DE
uma casa com pequeno sitio, em solo proprio, no Parnameirim, em frente ao sitio do Illm. Sr. cirurgião Leal, tendo a casa os seguintes commodos, 1 porta e 5 janellas de frente, 1 sala, 1 gabinete de cada lado, sala para jantar, despensa e cozinha fóra, 1 grande terraço coberto de zinco, sendo que o sitio é todo murado e com diversas arvores fructiferas
Quinta-feira 4 de fevereiro
as 11 horas da manhã
Em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.
Por intervenção do agente Dias.
Os Srs. pretendentes que desejarem examinar o referido sitio, queiram ter a bondade de dirigir-se ao escriptorio do referido agente, pois ahi se acham as chaves do mesmo.

LEILÃO
DE
predios e terrenos
A saber:
5 casas terreas de ns. 38 a 46, edificadas em chãos proprios, na travessa de S. Miguel (freguezia dos Afogados), 1 dita na estrada dos Remedios n. 34, dando os fundos para as casas acima, com terreno na frente; 1 terreno proprio ao lado das 5 casas acima mencionadas, murado na frente e com alicerce par 2 casas de 22 palmos cada uma
QUINTA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO
A's 11 1|2 horas.
Por intervenção do agente Pinto
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

Feira Semanal
DE
mobilias com tampos de pedra marmore, 50 libras de retroz sortido, 1 livraria de medicina, 1 banco de marcineiro, com ferramenta, 1 lote de vidraças, diversos instrumentos de engenharia, mesas elasticas, camas francezas, santuarios, 1 piano de mesa, machinas de costura, fiteiros para lojas, grande quantidade de objectos de louça vidrada, para o uso domestico, espelhos com molduras douradas, objectos de ouro, prata e brilhantes, guarda louça, 1 secretaria, com estante e commoda, candieiros a gaz, 1 rico violão, relogios de parede e de cima de mesa, aparadores, um guarda vestidos de amarello, muitos trastes avulsos, diversas quinquilharias, e muitos artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos e a troco do barato
Quinta-feira 4 do corrente
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.

LEILÃO
DE
uma casa terrea
QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
NA
Feira Semanal
Uma casa terrea com porta e janella de frente, 1 sala, 1 quarto, quintal murado, chão foreiro, na rua dos Patos n. 1, freguezia de Santo Antonio.
Rende 12$000 mensaes.
Offerta obtida 802$000

AVISOS DIVERSOS

Achado.

A pessoa que perdeu algum objecto na estrada da Victoria, entre a villa de Jaboatão e o lugar denominado Bomba, dirija-se ao administrador do engenho Bulhões, que lh'o entregará, se declarar os signaes delle

— A sociedade Propagadora da Instrucção Publica faz sciente que a aula de instrucção primaria para o sexo feminino, regida pela professora particular a Exma. Sra D. Ramenia Jennina Dias, está funccionando; podendo as pessoas interessadas dirigirem-se á residencia da mesma professora, sita á rua da Palma n. 84.

COMPANHIA
Recife Drainage.

A companhia faz constar que achando-se promptos para funccionar os apparelhos abaixo declarados, foram os inquilinos autorisados a delles se servirem.
Freguezia da Boa-Vista.
Travessa das Barreiras ns. 1, 3, 9, 13, 15 e 17
Rua do Socego n. 19.
Gervasio Pires n. 73.
Freguezia de Santo Antonio.
Rua de Pedro Affonso n. 29.
Larangeiras n. 2.
Freguezia de S. José.
Rua Dias Cardoso n. 5.
Recife, 29 de janeiro de 1875.
O gerente,
J. Dowsley Junior.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 41, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Imperador n. 79.

Ama Precisa-se alugar: na rua do Imperador n. 30.

Ama Na rua da Palma n. 57, precisa-se de uma para casa de pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua Duque de Caxias n. 34

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

Ama Na rua das Flores n. 25, precisa-se de uma ama para o serviço de casa: paga se bom.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua Nova n. 25.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: á rua do Capibaribe 40 Prenfere-se escrava.

Ama No pateo do Terço n. 84, precisa-se de uma ama para engommar, para pouca familia.

PHENIX DRAMATICA

No dia 4 de fevereiro faz beneficio neste theatro o regente da orchestra o Sr. Marcellino Cleto Ribeiro Lima, autor de varias composições musicaes, sendo as mais conhecidas, as seguintes: — Dous Anjos, Santa Clotilde e Aurora da Redempção. Sendo bemquisto do publico, é de esperar que tenha uma noite completa. E' pelo trabalho que se obtém um lugar distincto; este artista mereceu o e a animação publica deve ser a recompensa dos seus esforços.
Um que aprecia o merito.

AVISO

José Pinto Tavares Aranha avisa aos passageiros de Goyanna, que do 1º de fevereiro em diante as passagens serão compradas nas sextas e sabbados, na rua da Cadeia, loja n. 2, por baixo do arco da Conceição. Na mesma casa trata-se viagens para Pedras de Fogo.

— Aluga-se o 1º andar da rua de S. Jorge, antiga do Pilar, n. 74, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, commodo e fresco: a tratar no segundo andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, precisa-se fallar ao Illm. Sr. João Rodrigues Vianna Bayma, a negocio de interesse do mesmo senhor.

Camillo Castello Branco
NOITES DE
INSOMNIA
9 volumes, brochura - 4$500
LIVRARIA POPULAR
Rua Nova n. 59.

Pergunta ao banco commercial de Pernambuco.

Pergunta se ao banco commercial se ha ou não em seus estatutos algum artigo em que diz que de seis em seis mezes faz os seus dividendos, e qual a razão do banco commercial desta cidade não dar ainda o seu dividendo, findo em dezembro ultimo? Seja qual for a razão, e não é possivel que as pessoas que deram o seu dinheiro fiquem no desembolso de seus juros, que contam com elles para reunir certas necessidades. Não ha razão plausivel para o contrario fazer-se. No entretanto, que o nosso dinheiro que rendeu nos seis mezes passados, fique aferrolhado em seus cofres e não se faça o uso delle. Sendo certo que quando uma pessoa se proporciona a uma empreza, é contado em seus lucros, sejam elles quaes forem.
Um que deseja saber.

— Os abaixo assignados, estabelecidos com armazem de madeiras e ferragens, á rua do Bom Jesus n. 23, sob a razão social de Souza e Sá & C., declaram ao corpo do commercio desta praça, que tem cedido ao Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, todo o dominio que tinham no referido armazem, ficando a cargo do mesmo senhor a liquidação de todos os negocios relativos á extincta firma, a contar de hoje. Recife, 30 de janeiro de 1875.
Souza e Sá & C.

— Souza e Sá & C. declaram nada dever nesta praça ou fóra della: se alguem se julgar prejudicado com o presente annuncio, queira reclamar no prazo de oito dias, á rua do Bom Jesus n. 23, armazem. Recife, 30 de janeiro de 1875.

— Aluga-se a casa terrea no becco do Espinheiro, rua do Dezembargador Nunes Machado, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com cacimba de agua de beber: quem pretender, dirija-se á rua de João Fernandes Vieira n. 24, taverna.

—Francisco Ferreira Baltar Junior seguindo precipitadamente para Europa, a tratar de sua saúde, não teve o tempo necessario para despedir-se daquellas pessoas que o honram com a sua amizade, do que pede desculpa, e aproveita a occasião para offerecer-lhes alli os seus diminutos prestimos.

— Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros n. 21, confronte a capellinha, com os commodos seguintes: uma grande casa com 4 salas, 2 corredores, 8 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para despensa, 1 grande terraço sobre columna e gradil de ferro, estribaria para 4 cavallos, 2 cacimbas com boa agua, banheiro e uma casa com 2 salas e 4 quartos para criados, 2 portões, sendo 1 de ferro na frente da casa e outro no lado do sitio que dá sahida para o becco das Almas, e grande numero de arvoredos fructiferos: quem pretender, dirija se ao mesmo sitio, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar. Aluga-se mais o 2º andar do sobrado sito á rua de Lombas Valentinas n. 86, com bastante commodo para familia, e uma casinha no becco do cajú: quem pretender, dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 17, que achará com quem tratar.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.
Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.
Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.
GRATIS AOS POBRES.
Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.
Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.
Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.
Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.
Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que goza.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO. PARIS, 22, BOULEVART MONTMARTRE.
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ
Os productos de acima acham-se: Em Pernambuco, HARRISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio.

Agencia Telegraphica Havas-Reuter.

Escriptorio : 17 rua do Commercio.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
Expedidos de Pernambuco

Tarifa economica de 11 corrente em diante

Aviso importante.—As pessoas que se inscreveram de antemão nos registros da AGENCIA com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagam UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

ESTA INSCRIPÇAO E GRATUITA

	1.ª palavra	Cada palavra supplementar		1.ª palavra	Cada palavra supplementar
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Europêa	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Europêa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados-Unidos d'Este	14$500	5$000
			Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Suissa	10$500	3$400	California	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austria-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	24$000	9$400

As pessoas que residirem fóra de Pernambuco e que queiram enviar telegrammas por intermedio do SERVIÇO ECONOMICO da Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER poderão faze-lo dirigindo os seus telegrammas, seja por carta, seja telegraphicamente, ao escriptorio desta agencia : 17 rua do Commercio.

Devem, porem, para esse fim fazerem um deposito de dinheiro na CAIXA DA AGENCIA ou designar uma casa de Pernambuco, incumbida de pagar o custo dos telegrammas a expedir.

A Agencia telegraphica HAVAS-REUTER acceita telegrammas com a resposta paga.

Todas as mais informações serão dadas no escriptorio da AGENCIA.

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A Agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros ácerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de

Rs. 20$000 mensaes

(Pagos adiantados)

As pessoas residentes fora de Pernambuco poderão subscrever para este serviço que lhes será remettido, ou por carta, ou telegraphicamente, de Pernambuco, segundo a vontade do subscriptor. Terão, porem, que pagar, alem da assignatura mensal, as despezas de reexpedição desta cidade ao seu destino.

Toda a noticia politica de uma importancia excepcional e de natureza a exercer influencia sobre as transacções desta praça é comprehendida neste serviço.

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de.... Rs. 1$000, no escriptorio desta Agencia :

17 rua do Commercio, 1.º andar.

Este serviço é exclusivamente individual e não poderá ser publicado nem affixado sem preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER.

Estabelecendo os seus serviços telegraphicos no Brasil, as Agencias HAVAS, de Paris, o REUTER, de Londres, quizeram completar a sua organisação que abrange de hoje em diante toda a superficie do globo e fundar neste paiz uma instituição verdadeiramente forte, duravel e capaz de servir util e praticamente á todos seus interesses.

Pernambuco, 10 de Janeiro de 1875.

O DIRECTOR DA AGENCIA DE PERNAMBUCO,

Paul Pitron.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE
DE
CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a apromptarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho ; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Seis mil
MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias

Calçado francez

para homem

senhora,

meninos

e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos 'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
DE
AUGUSTO CAORS
Pharmaceutico

Pela escola de Paris

Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro.

MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria.

MEDALHA DE MERITO.

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue, sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam : as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES
Botica Franceza
22 — Rua do Bom Jesus — 22

ANTIGA RUA DA CRUZ)

PERNAMBUCO.

— Precisa-se de uma escrava de meia idade, para vender na rua : a tratar na rua Imperial n. 169.

— Precisa-se de uma ama para quatro pessoas ; no pateo da Santa Cruz n. 2.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière, Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar :

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO

conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ
AO LACTATE DE FERRO

approvadas da Academia de Medecina de Paris

Segundo o relatorio feito na Academia em 4 Fevereiro 1840 pelos Srs. professores BOUILLAUD, FOUQUIER et BAILLY, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar : a **CLOROSIS** (pâles couleurs), a **LEUCORRHEA** (pertes blanches), a **AMENIA** (fraqueza do temperamento nos dous sexos), **DIFFICULDADE DE MENSTRUAÇÃO SOBRE TUDO NAS MOÇAS, INCONTINENCIA DE URINAS**, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua forma de pilulas assucaradas, e essencialmente efficaz, por ser muito soluvel no succo gastrico, ao contrario das outras preparações, como consta do relatorio lido recentemente na Academia de Medecina de Paris pelo Sr. Félix BOUDET, em nome d'uma commissão composta dos Srs. VELPEAU, DEPRAU, BOUCHARDAT, TROUSSEAU, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes sores ferruginosos com um succo gastrico fresco no laboratorio do Sr. BOUDAULT, pelos Srs. Drrs. CORVISART e BARRESWILL, que o lactato de ferro é o mais soluvel é por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral em Paris: **LABELONYE e C.**, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX DE MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi proclamado por toda a imprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorose, Anemia e Exhaustação de sangue.

Deposito geral em Paris, 14, rue des Lombards, Laurencel, pharmaceutico.

Pernambuco, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,

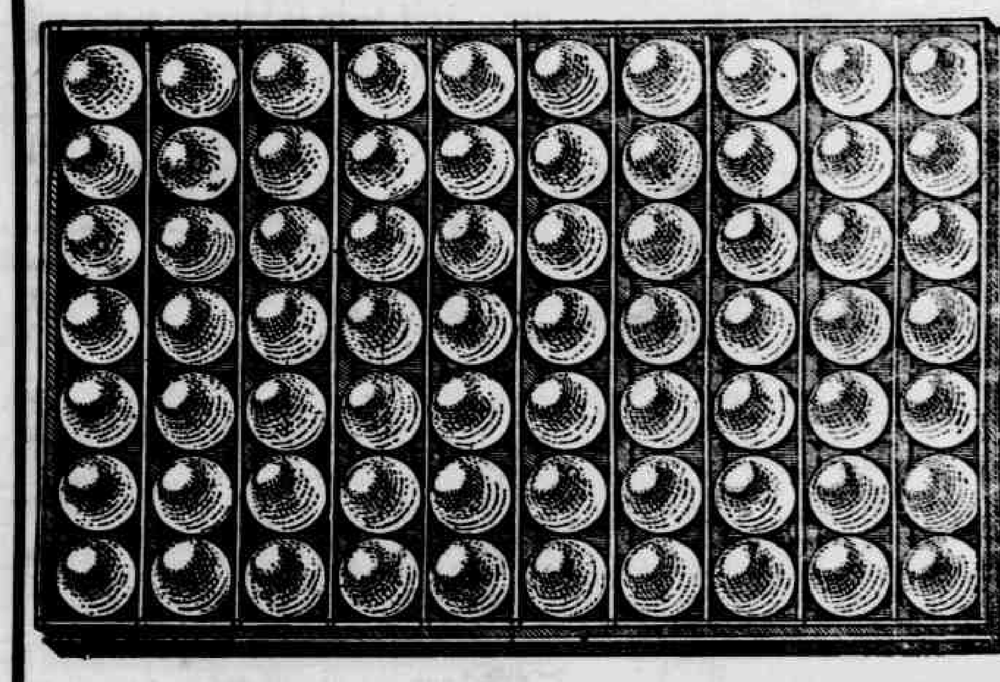
Rio de Janeiro : — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

OLEO
DE
FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARGA

do **Doutor DUCOUX,** 209, *rue Saint-Denis, PARIS.*

Este medicamento é facil de tomar, sem nausea, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como : *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amarga*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tysica*, a *diathese estrumosa, escrophulosa*, etc., etc. — Por motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-o de preferencia a qualquer outro medicamento semelhante.

GLOBULOS DE JOSEPHAT
DE COPAHIBA PURA



ASPECTO DA CAIXINHA ABERTA

Os **Globulos de Josephat**, como se pode vêr no desenho que aqui vai, são completamente esphericos e pouco mais ou menos da grossura de uma ervilha. tornando-se d'esta maneira faceis á engolir-se ; sua capa gelatinosa sendo muito fina, pode-se absorver uma quantidade relativamente consideravel de copahiba n'um fraco volume.

Cada caixinha contem 70 globulos representando 28 grammas de copahiba, isto é sete grammas de copahiba de mais que as caixinhas ordinarias de commercio, cujas capsulas grandes e ovaes são engolidas com difficuldade.

Em todas as circumstancias os *Globulos de Josephat* têm grande vantagem.

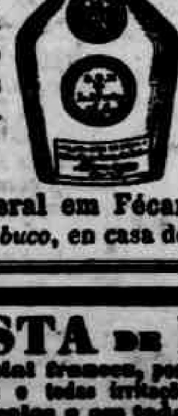
AVISO IMPORTANTE

A copahiba do commercio é frequentemente falsificada e n'este caso perde todas as suas propriedades. O prospecto que acompanha cada caixinha indica um meio facil de reconhecer as falsificações. Por este meio cada qual poderá inteirar-se da pureza absoluta da copahiba que introduzo nos meus globulos.

Deposito geral : na casa L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

VERDADEIRO BÉNÉDICTINE
LICOR DA ABBADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)



Este celebre licor tão appreciado do publico, a ponto de se apresentar hoje em todas as boas mezas, no restaurante e no jantar caseiro, nos maiores hoteis e nos salões de principes, he objecto de innumeras imitações, das quaes a maxima parte são de proveniencia extrangeira.

Com o fim de prevenir os consumidores cuidadosos de não beberem senão um producto puro, escolhido e essencialmente hygienico, contra as imitações detestaveis ao paladar e nocivas á saude, damos ao lado o modelo da garrafa com os sellos e rotulos do *verdadeiro licor benedictino*, que deve ter no rotulo da parte inferior da garrafa a assignatura do Director geral,

A. LEGRAND Ainé.

Deposito geral em Fécamp (França).

No *Pernambuco*, en casa de A. REGORD.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua dos Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro. *Ter cautela com as imitações fraudulosas.*

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes S. Legros e Cº e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Unico deposito em Pernambuco ... Ballistay & C., rua do Bom Jesus ...

A VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*. A. REGORD

GRAGEAS DE CUBEBINA E COPAIBA DE LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ

99, rue d'Aboukir.

Nos casos de BLENORRHAGIAS URETROSAS ou GONORRHEAS, e mesmo LEUCORRHEAS, 140 contos de Cubebina de LABELONYE, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr DEBOUILLES, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris : **LABELONYE e Cº**, 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

NAO MAIS CAS

POMMADE BLANCHE
DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.

NÉOGÈNE DO Dr NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS A SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o louro até ao preto

Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

GOTA-RHEUMATISMOS
GRAGEAS ACETICAS DE COLCHICO
De LAUREAT

Remedio por excellencia contra a Gota e os Rheumatismos, approvado pelos melhores medicos: sua acção é tão segura contra estas affecções como o sulfato de quinina contra as febres.

Deposito geral em Paris : **LABÉLONYE e Cº**, pharmaceutico, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

A Salsaparilha
DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula* ; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins* : entre seos symptomas ha os seguintes ; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular ; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo ; são predispôstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antitoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO ;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porem inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, a intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES

As preparações do DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

80$000!!!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!

A

80$000

Unicos agentes nesta provincia

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e singeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobreselentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

75:000

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Wreither & Wilson 75$, 80$, 9 $, 100$000
Grower & Baker 75$, 8 $, 90$, 100$000.
Singer & C. 75$, 8 $ 0$ 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Golh & Garbeck 30$ 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERSAL
DE
Carneiro Vianna.

— Aluga-se o armazem n. 8 no becco da Cacimbo: a tratar na ordem 3.ª de S. Francisco, ou na rua do Amorim com Francisco José da Silva Guimarães.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dornellas Pessoa.

— Dá-se 2:000$000 a premio, na rua de Hortas n. 86; assim como 600$, sob o valor de um escravo.

Tinturaria.

Na rua das Flores n. 25 precisa-se de um caixeiro para este estabelecimento: no mesmo se dirá as condições.

Sexta remessa
DE
SALSA E CAROBA
PARA
Costa, Maia e C

A' rua Primeiro de Março n. 6.

Prodigioso consumo!!
Resultado admiravel!!
Muitas vidas salvas!!

Escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço domestico de uma casa de familia, a qual tem duas crias: a tratar na rua Formosa n. 2.

Arrenda-se

um grande terreno com baixa de capim, dous grandes viveiros abundantes em peixe, muitos coqueiros, cajueiros, mangueiras e outros muitos arvoredos de fructo, situado no Chora Meninos: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Ao commercio

Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que gyrou nesta praça sob a razão de Pinto da Silva & Cascão, ficando a cargo do socio Eugenio Gonçalves Cascão todo o activo e passivo da extincta firma, desde 31 de dezembro proximo passado. Pernambuco, 28 de janeiro de 1875.

Eugenio Gonçalves Cascão.
Antonio Pinto da Silva.

— Aluga-se o sobrado da rua Formosa n. 27, com commodos para grande familia: a tratar na praça do Marquez do Herval n. 9.

— Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais algum serviço em casa de uma familia estrangeira: no sitio do Dubourq, na Capunga.

— Aluga-se o armazem da rua do Torres n. 8, proprio para estabelecimento: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONSECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

TODA A ATTENÇÃO.

Do *Commercio a Assemblé* esta importante
E famosa e sem par *confeitaria*,
Deixando a chira prosa — hoje annuncia
Em succulento verso altisonante

Sim, freguezes e amigos! mediante
L'argent comptant, podeis em qualquer dia
Dar a barriga e ao estomago alegria.
Pois achareis aqui quanto é bastante.

Bem servidos sereis com mor cuidado
E promptidão e aceio, em mesa optima,
Onde heis de dissipar qualquer enfado.

Inda além disto em verdadeira ruina,
Garantem muito especial agrado
Os seus proprietarios —

Meira de Lima.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 6, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Aluga-se

a casa terrea da rua Vidal de Negreiros n. 174: a tratar na rua do Crespo n. 17.

[illegible]

Precisa-se de uma criada de 12 a 14 annos de idade, para andar com uma criança: na rua Duque de Caxias n. 54, loja

20:000$000

Acham-se constantemente a venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro das mais proximas á correr: rua do Cabugá n. 2 B.

Aluga-se

uma grande casa terrea com bastantes commodos, sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31

Ama para cozinhar.

Precisa-se para uma pequena familia estrangeira: a tratar na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

CASA DO OURO

Aos 1:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em bilhete inteiro de n. 1130, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (133ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Tacaratú, que se extrahirá no dia 5 de fevereiro

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife 27 de janeiro de 1875.

Joaquim da Costa Leite.

Lingua franceza.

Um moço com 8 preparatorios e muita pratica do francez, ensina a ler, traduzir, escrever e compôr neste idioma, garantindo o adiantamento dos que com elle estudarem: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 24

Aluga-se

o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 21: a fallar nas Cinco-Pontas n. 31.

Ama e criado

Precisa-se alugar uma escrava e um escravo para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Aluga-se a casa dos leões, n. 48. a rua do Coronel Lamenha antiga dos Prazeres.

— Aluga-se uma casa terrea sita a rua do Gazometro, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra e grande quintal: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 8

Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que a contar de 31 de dezembro proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de padaria, sita a rua do Conde da Boa-Vista n. 91, sob a firma de Campos & Lopes, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Bernardino da Costa Campos e o socio Francisco Iglezias Lopes retirando se pago de seu capital e lucros e exonerado de qualquer responsabilidade

Recife, 28 de janeiro de 1875.

Bernardino da Costa Campos.
Francisco Iglezias Lopes.

A quem convier

Dá-se a premio menos de 1 0/0 a quantia de 30:000$ em hypotheca, sendo unicamente em predios nesta cidade: a pessoa que pretender, annuncie.

Roga-se

ao Sr. Barselau José Baptista, chegado ha pouco das Alagoas, de vir á rua do Conde da Boa-Vista n. 97 (Caminho Novo), a negocio de seu interesse.

Ao commercio.

O abaixo assignado, tendo justo e contratado comprar a taverna sita a rua de S. Jorge n. 88, ao Sr. Manoel Francisco dos Reis, livre e desembaraçada de qualquer onus, previne a quem se julgar credor da mesma, queira apresentar seus titulos até o dia 1º de fevereiro do corrente anno. Recife, 28 de janeiro de 1875.

Vicente de Araujo Costa.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes postiços, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rozoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE.
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Dá-se dinheiro a premio: nesta typographia se indicará quem o dá.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento. sendo que tem nos fundos grande armazem: trata se na rua do Imperador n. 77, primeiro a dar.

Escriptas.

Encarrega-se uma pessoa habilitada d'algum trabalho avulso: quem precisar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 80, taverna.

— Precisa se alugar uma ama: na rua Bella n. 35.

Lingua franceza

Um moço completamente habilitado para ensinar a ler, traduzir, escrever e compor o francez, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar: a tratar na rua de Visconde de Albuquerque n. 24, outr'ora da Matriz.

CASA

Aluga-se uma casa na rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

Bom negocio.

Faz-se todo negocio com a armação, balança, pesos e medidas, da venda da porta larga, sita á rua Imperial n. 227, propria para um principiante, por estar bem afreguezada, ou admitte-se um socio; a razão porque se faz este negocio se dirá ao comprador.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*,

Collegio de Nossa Senhora da Saúde.

(Para meninas.)

Este collegio acha-se funccionando desde o dia de janeiro: a rua da Imperatriz n. 47

— Antonio Pereira da Motta Braga, compra uma barcaça de 250 a 300 saccos, sendo nova ou em bom estado: quem quizer vender, dirija-se ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C., rua do Vigario Tenorio n. 10.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Aluga-se a casa da rua do Visconde de Pelotas, antiga rua do Aragão n. 18, com 4 quartos, cozinha fóra, corredor separado, quintal, portão e mais um quarto no quintal: a tratar com o proprietario, na rua da Ponte-Velha n. 30 das 6 ás 9 horas da manhã.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 12 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, descalço, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 18.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua [illegible] n. 20, [illegible]

Attenção

Precisa-se de uma boa cosinheira ou cosinheiro: trata-se na bodega, á rua larga do Rosario numero 34.

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Attençaõ

Quem precisar comprar uma escrava com leite, capaz de criar duas crianças, tendo uma cria com 5 annos, e um de ventre livre, com mez e meio. A escrava tem 22 annos, e é robusta: quem pretender, appareça no pateo da Santa Cruz n. 1, padaria.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA
DO
PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allerções, viciosos do sangue, virus, e alterações do sangue*. (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorrhoidas, Pomada que as cura em 8 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecções cutaneas e comixões*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vem acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas que dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colher rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Henriqueta Amalia de Faria.

Manoel da Silva Faria, Clementina Amalia Ferreira de Faria, João da Silva Faria, Carlos da Silva Faria e Antonio Ferreira de Faria, filho, nora e netos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios e acompanharam os restos mortaes de sua presadissima mãi, sogra e avó. Convidam a seus parentes e a todas as pessoas de sua amisade, a assistirem algumas missas e memento, que por alma da mesma finada se tem de celebrar na segunda-feira 1.º de fevereiro proximo, das 6 ás 7 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, setimo dia de seu fallecimento, pelo que lhes serão eternamente gratos.

D. Feliciana Rosa do Rego Barros.

O tenente coronel Sebastião Antonio do Rego Barros e seus filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios que se fizeram á sua esposa e mãi, D. Feliciana Rosa do Rego Barros, e de novo as convidam para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar nas igrejas da ordem terceira de S. Francisco e da povoação do Monteiro, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 1 de fevereiro, setimo de seu passamento; pelo que desde já antecipam seus agradecimentos.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de tres quintos n. 2258 com 4:000$, um de dous quintos n. 48 com 500$000, um de dous quintos n. 837 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (133ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da matriz de Tacaratú' (134ª), que se extrahirá na sexta-feira, 5 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porções de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Nova descoberta.

Sonhos de Malvina.

Sem rival!

Toda attenção é pouca

Um excellente copeiro se offerece para casa de familia, dando fiador, de sua conducta: na rua Augusta n. 10, 2º andar.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL
34 — Rua larga do Rosario — 34
PERNAMBUCO.

LOJA DE JOIAS
DE
JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim! já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo!

A pyra está ardente—as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio—só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam se as JOIAS desta cidade, e não nascerá publico aonde dellas se possa prover.

COMPRAS

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas; e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez de Olinda n. 57

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor: annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

VENDAS.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida-las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para seda a 1$ um; é para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

— Aluga-se uma escrava parda, que compra, cozinha e engomma, para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se á Santo Amaro das Salinas, sobrado junto ao cemiterio inglez.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 5,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS
SOARES LEITE E IRMÃOS
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Talheres com cabo branco e preto, 2 botões (baratissimo), duzia a	4,600	Duzia de carros de linhas de 200 jardas ns. 100 e 120 a	400
Idem de 3 cravos, muito bons, duzia a	3,200	Resma de papel pautado e liso a 2,600, 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras e meninas a	2,000	Caixas de botões de osso, bons a	200
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,200	Maços de trança de casacol branca larga a	400
Libra de grampos (20 maços) a	400	Idem idem de cores a	300
Caixa de papel amizade a	500	Idem idem matisadas a	360
Idem idem idem a	400	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Idem idem idem de cores (muito bom) a	700	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de envelopes forrados (porcelana) a	600	Maço de fita de algodão elastica a	500
Caixa de pennas finas (para acabar) a 240, 320, 400 e	500	Abotoaduras para collete a 80. 120 e	160
Caixa de linha de marcar (18 novelos) a	160	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias cruas para homem a	3,400	Frasco com tonico de Kemp a	900
Idem idem encorpadas para senhoras a 6,600 e	7,200	Maços de trança lisa branca a	200
Idem idem encorpadas, inglezas, para menino a	3,000	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Duzia de peças de cordão imperial a	240	Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Duzia de botões de seda para vestido (grande sortimento) a	120	Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Chaminés chatas para candieiro a	200
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Globos para candieiros a	1,200
Peça de fita de cós encorpada a	360	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Duzia de cartilhas religiosas a	2,800
Idem idem kananga do Japão a	640	Grozas de botões de seda para paletot a	1,800
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Idem idem lisos a	2,000	Duzia de caixas de colchetes a	650
Pentes de buxo para bichos muito bons a	10	Par de botões dourados para punhos a	240
Galheteiros com 2 frascos de banha a	500	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Frasco de oleo antique a	200	Microscopios (sem vistas) a	2,000
Maços com 12 peças de fita chineza a	600	Ramos de flores finas, para todo o preço.	
		Bico de seda preto muito bom.	

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe, Grower & Baker, e agulhas de todos os autores a 1,800 a duzia, grande sortimento de perfumarias baratas, leques, collarinhos para homens, espelhos dourados, bonecas de cera e grande quantidade de outros artigos.

28—Rua do Barão da Victoria—28

MUTILADO

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de tonquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Para as aulas primarias.
Os Santos Evangelhos de Jesus Christo.

Traduzidos em portuguez e illustrado de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptado pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, á rua do Imperador n. 54.

Azeite de coco.

Vende-se azeite de coco a 1$ a garrafa: na rua da Senzala-nova n. 1.

JÁ VIRAM RIVAL?
COM O BARATEIRO
A' rua 1° de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Estão vendendo suas fazendas pelos preços abaixo especificados, pelo que convidam em geral, a virem surtir-se em quanto é tempo.
Panamá, recebemos esta fazenda e vendemos a 440 rs.
Cambraia croché, temos esta nova fazenda para vestidos, gostos lindissimos e custa 1$ a vara; convém mandar ver amostras.
Brilhantina de côres com listras, gostos bonitos, a 500 rs. o covado.
Popelinas de linho, de gostos novos, a 440 rs. o covado.
Ditas de linho e seda a 500 rs.
Ditas de seda superiores, dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, a 1$800. É baratissimo ? !
Escocezas lãzinhas, fazenda muito boa, a 120, 200 e 240 o covado.
Baptistas com bonitos desenhos a 320 e 400 rs. Não é barato ? é.
Chitas de bons gostos e de diversas qualidades para 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cretones escuros e claros a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Grosdenaples de côres a 1$ o covado.
Cretones pretos para luto fazenda superior a 400 rs.
Babadinhos e entremeios, pelo diminuto preço de 1$, só para acabar.
Cambraias transparentes e Victoria, por 4$ a peça com 8 1/2 varas. Aproveitem o queima.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Taverna à venda

Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

Almanak da provincia

Sahio à luz o almanak da provincia para 1875, e acha-se à venda em todas as livrarias.
Preço—2$000.

Para o carnaval

Setins e sedas de todas as côres a 1$280 o covado: vendem Mendes, Lobo & C., rua do Marquez de Olinda n. 32.

Vende-se um sitio com boa casa de vivenda na estrada nova, do becco do Espinheiro: a tratar na rua de S. Miguel dos Afogados, casa n. 20.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Qual a loja que vende barato ?
E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n, 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

Arco de Santo Antonio
Loja do Barateiro
Rua 1° de Março n. 1.

Brim de Angola, para calças de meninos e homens, a 500 réis o covado.
Dito pardo, trançado, a 400 réis o covado. E' barato.
Madapolão francez, muito fino, a 5$ a peça.
Toalhas acolchoadas a 4$500 a duzia. Ditas felpudas a 6$500. Que pechincha!
Esguião de linho e algodão, com 7 jardas, a 3$200 a peça.
Bramante de superior qualidade, com 10 palmos e meio, a 2$400 a vara.
Meias para homens, a 3$500, muito finas a 6$, fio da Escossia a 7$000 a duzia.
Brim branco, de linho, a 1$400 a vara; é bom.
Cambraia para forro a 1$500 a peça, com 8 varas e meia ?
Lenços de cassa, pequenos, proprios para meninos, a 1$000 a duzia ! ! !
Meias finas, para senhoras, qualidade superior, a 6$ e 6$500.
Botinas pretas, para senhoras, muito finas e com fivelas, a 4$500.
Camisas de cretone francez, de lindos gostos, fazenda muito superior, e custam 2$500 uma.
Atoalhados para mesa, de duas larguras, a.... 1$400 a vara.
Lenços chinezes, com lindos desenhos, a 2$500 a duzia.
Redes de fio, qualidade superior, a 1$000 ! ! !
Camisas de linho, fazenda muito superior, a 38$000 a duzia. Aproveitem quanto antes.
Alem destes artigos temos grande porção de chitas, algodão, e madapolões, que vendemos em grosso e a retalho, bem como outras muitas fazendas de cambraia, sedas, etc., etc.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Praça da Independencia ns. 11, 13 e 15.

Loja do Arantes, vende-se os seguintes calçados barato.

Botinas inglezas de bezerro para homens a	8$
Ditas ditas de pellica para senhoras a	7$
Ditas de duraque de côr para senhoras a	3$ e 4$
Ditas pretas gaspiadas para senhoras a 2$	

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Nova loja
DE
Ferragens, miudezas e cutileria.
Rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.

José Antonio de Souza, acaba de estabelecer-se na loja acima indicada, e ahi offerece ao publico e especialmente a seus antigos freguezes um bello e explendido sortimento de novas ferragens, miudezas e cutileria, que tudo vende por preço modicos, como sejam:
Bandeijas,
Talheres de diversas qualidades.
Colheres para sopa e chá.
Facas para cosinha.
Bacias de todos os tamanhos.
Grelha de ferro e arame para fatias.
Côco de ferro para agua, muitos fortes.
Machina para fazer café.
Dita para coar café.
Muinhos de diversas qualidades.
Ferro para engommar.
Lavatorio de ferro com bacia.
Baldes de zinco para compras.
Panellas forradas de porcelana, inglezas.
Cassarolla » » »
Fregideiras » » »
Cardeirões » » »
Assadeiras » » »
Thesouras para encrespar babados.
E outras muitas ferragens para obras, como sejam: fechaduras, ferrolhos, pregos, parafusos; para agricultura: enchadas, machados, fouces e facões e outras mais ferramentas.
Na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova n. 61)

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128 junto ao chafariz, ou admitte se um socio.

O antigo barateiro
A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Antiga loja do Guilherme.

Meias brancas muito finas, para meninas a 3$ a duzia.
Ditas para senhora, em caixinhas lindas, a 6$ a duzia.
Chitas escuras, fazenda muito boa a 240 rs. o covado.
Ceroulas de Hamburgo de linho superior a 1$800 cada uma.
Cambraia de côres miudinhas a 500 rs. a vara, de gostos modernos.
Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa salêta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom poço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Manguinho.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de 1$ a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 54

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Camisas.
A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, francezas, fazenda muito superior, com collarinho e sem collarinho a 2$800 cada uma e em duzia a 30$ e 31$. Ditas bordadas muito lindas a 3$ e em duzia 35$, é pechincha, por este preço só na rua do Crespo n. 20, e por termos muita quantidade é occasião de quem precisar aproveitar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escorezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que o novo barateiro está queimando.

Alpacas de seda a 400 e 500 rs. o covado
Só o 43, na rua do Queimado, junto a loja da Magnolia
E' pechincha!

Alpacas de seda com padrões muito lindos, pelo diminuto preço de 400 e 500 rs. o covado: só o 43. Dão-se amostras com penhor.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.
E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Organdys de listras
com pequeno toque a 200 rs. o covado.
E' bom e barato

Organdys de listras bonitas a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz...

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem á contento aquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.
Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.
Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.
Riquissimas capinhas de lã e séda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.
Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.
Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.
Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.
Riquissimos bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.
Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.
Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.
Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.
Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.
Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.
Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.
Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.
Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.
Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

— Presuntos para fiambre, superiores a 1,500 réis o kilo.
Queijos londrinos, superiores, a 1,500 réis o kilo.
Rua do Amorim n. 37.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou, para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Sophira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, a rua do Commercio n. 5.

— Wilson Howe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 14.
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco enxoqueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: a rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva

Ao N. 20
Antiga loja do Guilherme

Cortes de cambraia brancas bordadas, para vestidos de senhoras, uma peça é um corte de vestido, e são de muito lindos gostos, proprios mesmo para bailes e vende-se a 4$ o corte: no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Que pechincha.

Luvas de pellica de côres para homens e senhoras a 200 e 500 rs. cada par, ditas de fio de Escocia de côres a 200 rs. o par: só na rua Duque de Caxias n. 44.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papeis para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrara na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas composições ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

Tem á venda em seus depositos, á rua do Bom Jesus, armazem n. 56, e Marquez de Olinda n. 4 panno de algodão para ensaccar assucar, igual ao da fabrica do Pedroso, da Bahia, pelo mesmo preço, prazo e desconto.

O thesoureiro,
Monteiro Cruz.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37
Tem para vender

Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinhas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guatnier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldton inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em panzinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca de Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignos.	Perdizes
Bagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhao.	Saucisses d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos proprios para vestidos tendo grandes e pequenos, e liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços francezes de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada peça de 3$000 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$, é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã muito encorpados com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Brins de Angola a 2$. 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras

O Pavão vende uma porção de pannos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Dominós para o carnaval

Na loja do Pavão vende-se dominós, tanto de velbutina como de lãzinhas, muito tem em ella dos de differentes gostos, por preços muito em conta para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Jesus Arthur*; a tratar no escriptorio de Antonio Luis de Oliveira Azevedo.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para coletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.

A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.° andar.

Fechaduras de broca.

Tem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5

CARNAVAL
Braulio Ricardo Coelho á rua de Santa Thereza n. 25.

Tem a honra de offerecer aos amadores das passeiatas e bailes carnavalescos, um grande e variado sortimento de bons vestuarios, cabelleiras e barbas, por preços mais commodos que em outra qualquer parte, como se convencerá quem se dirigir á indicada casa e examinar os ditos artigos podendo por exemplo, vender barbas até pelo diminuto preço de 2$000: pelo que espera a concurrencia dos que precisarem de taes objectos.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5

PARA O CARNAVAL

A loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina, recebeu velbutina preta e de todas as côres, e vende-se por preços razoaveis.

30$ 32$ e 35$

Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos: na loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março antiga do Crespo, n. 20 A esquina.

2$400

Saias de marselina francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo

LITTERATURA

O que é poesia

(CONTO POPULAR.)

Se eu fosse rei absoluto, e assim como ha machinas para medir o tempo, leval-as-hia tambem de certo para medir o sentimento, promulgaria um decreto que dissesse:

« Artigo unico. Não será permittido fazer versos senão ao que tenha alguns gráos de sentimentos. »

Esta noite cheguei-me á janella para aspirar a fresquidão da atmosphera e para contemplar o azul do céo, ante cuja serenidade costumo dizer a alma: « Olha para alli, e aprende a estar serena » e ouvi o seguinte dialogo entre a criada do segundo andar e o criado do primeiro da casa fronteira.

— Que horas são, Pedro?

— Meia-noite. Estão ahi a chegar os meus amos.

— E os meus tambem.

— Amanhã tens licença para sahir, Benedicta?

— Não me pertence o dia, mas pedirei licença a senhora, porque faço annos...

— Tens razão... Desejo que os contes com felicidade e alegria.

— Talvez passe o dia bem triste.

— Vou te fazer uns versos.

— Pois tens cabeça para isso?!

Traz, traz... bate a porta a familia do primeiro andar, e o diacho levou a conversação de Pedro e Benedicta.

Estimei que assim succedesse, porque talvez me visse obrigado a commetter a imprudencia de gritar á desalmada de defronte:

Olhe, menina, os versos não se tiram da cabeça, mas nascem do coração.

E logo o visinho do lado, que tambem tomava o fresco em sua janella, e suppõe-se entendido no assumpto, se metteria na conversação para dizer:

— Queira V. S. perdoar; mas os versos tanto se podem tirar da cabeça como do coração. O que só nasce no coração é a poesia.

— Pois tambem eu peço perdão a V. S.; ter-lhe-ia replicado. Se o vulgo entende por versos as palavras que escriptas formam *regras desiguaes* e falladas *se podem contar*, muito bem; mas como o vulgo chama aos versos poesia, procedi perfeitamente observando que os versos se tiram do coração, e não da cabeça.

O visinho do lado cahiria em si, como homem de bem e razoavel, e o leitor, muito mais judicioso que elle, dar-me-ia igualmente razão, dado o caso que houvesse a advertencia e a replica que figurei.

Repito, pois, que se eu fosse rei absoluto, e se podesse medir o sentimento, base fundamental da poesia, havia de mandar passar a limpo, e autorisar com a minha assignatura e o meu sello o decreto cuja minuta fica registrada no presente conto.

Dir-me-ha o leitor:

— O que entende, porem, por poesia, visto como a epigraphe do seu conto o constitue a V. na obrigação de definil-a, e Horacio....

— Homem, para fallar verdade e com inteira franqueza, não entendo muito de Horacios nem de Curiacios, porem acredito que a poesia está definida com dizer-se que é a *essencia da bella moral*.

— Por ventura meu charo amigo, a belleza-materia não forma parte da poesia?

— Certamente; mas é porque os objectos formosos geram idéas e sentimentos formosos tambem. A roseira é poetica por que dá rosas.

— Estamos de accórdo; mas para que veio então explicar o que é poesia, quando todos que a cultivam a definem melhor que V.?

— Se fosse escrever este conto para esses, fallaria ao leitor como um livro... como um livro bom, porque nem todos os livros fallam bem; mas como o escrevo para os que julgo saberem menos que eu a observação de V. S não me parece aceitavel. Todos ouvem fallar a cada instante de poesia e de cada 100 que ouvem essa palavra ha 95 que ignoram o seu significado. Pergunte a qualquer desses 95 o que é poesia e responderá rindo-se, como se lhe perguntasse:

« Nossa Senhora de Março em que mez cahe?

Que ha de ser senão versos!

Pois muito bem; porque não ha de haver quem faça um esforço para vêr se, chamando ao pão, pão, e ao queijo, queijo, consegue explicar a tantos que não sabem o que, com procedimento diverso, não tem conseguido explicar-lhes nenhum dos que até hoje compezeram poeticas?

Proponho-me a demonstrar isso, e de certo me sahirei bem, graças ao meu methodo e á minha vontade, que não é á minha sciencia nem ao meu engenho.

II

Lembro-me, ao chegar a este ponto, de que não é esta a primeira vez que intento explicar o *que é poesia* a pessoas para as quaes Aristoteles está em grego, Horacio em latim, e Martinez de la Rosa e Castilho em linguagem muito fina e elevada; mas, infelizmente, o meu auditorio foi tão escasso, que quasi preguei no deserto.

Referirei o caso, porque as recordações foram sempre de grande enlevo para mim.

Em Villaviçosa de Odon tem o meu Pepe uma excellente propriedade, onde vive com a familia, dedicado, mais por affeição que por necessidade, á agricultura, e alli costuma ir na primavera e no estio passar alguns dias.

A' mulher do meu amigo, que é modelo de esposas e de mãs, succedera uma cousa muito parecida com o que aconteceu áquelle personagem de comedia que estivera toda a vida fallando em prosa, sem saber que possuia tão rara habilidade. Anna, que assim se chama a mulher de meu amigo, passara a vida sendo poetica sem saber, ao contrario de outras mulheres, que passam a vida sendo poetisas sem saberem que não o são.

Era por 11 1/2 horas da manhã de um formoso dia de junho quando cheguei á casa do meu amigo Pepe.

O cão Leão, que tambem é muito meu amigo, sahio a receber-me á grande distancia da casa, como para me dizer com seus saltos e monarias:—Ditosos os olhos que o veem!—e um gingeira, que soltara graciosa, para cima do muro do quintal, ramos carregadoa de fructo, me sacudio o chapéo, como para me advertir de que passava sem fazer caso della.

Subindo a escada, pareceu-me que ouvira lêr, e um momento depois notei que o ruido dos meus passos fizera interromper a leitura.

Em vasta casa de jantar, da qual se descia para o quintal por escada de madeira sombreada por uma parreira magnifica, estavam D. Anna, Mariquita, Luiz e Pepito.

D. Anna cosia: Mariquita, que era uma rapariga de quinze annos, com um rosto que sempre me sáia a mim quando jogue a *cara ou cruz*, tinha na mão um livro meio fechado; e Luiz e Pepito, lindos travessos de quatro a seis annos, procuravam quebrar a cabeça ao busto de um famoso socialista, para verem se tinha alguma cousa dentro.

Luiz e Pepito correram ao meu encontro, e como lhe perguntasse se estavam bons e mais quietos, reponderam perguntando-me se eu lhes trazia bolos.

Beijei estas lindas crianças e dirigi-me ás senhoras.

Na sala havia um piano.

— A poesia, a pintura e a musica são irmãs. Já que nos entretivemos com as duas primeiras, é justo que tambem nos não deslembremos da ultima, disse a D. Anna apontando para o piano.

— Deixe me agora de musica, Antonio, que isso fica para as raparigas.

— Se se julga idosa, romoce, pois, D. Anna, cantando com acompanhamento do piano uma daquellas barcarolas que tanto agradavam a Pepe.

— Ha um seculo que não me sento ao piano, por causa do trabalho que me dão estes rapazes...

— Vamos, mamã, faça nos a vontade; execute alguma cousa ao piano, disse Mariquinha vindo em meu auxilio.

— Máo e regado é duas vezes máo, respondeu por fim D. Anna sentando-se ao piano.

E começou a tocar e cantar uma barcarola de Arrieta, cheia de suavissima melancolia que este inspirado artista derrama em todas as suas delicadas composições.

Aquelle canto e aquellas melodias começaram a submergir-se em uma especie de extases inexplicavel, e quando D. Anna se levantou do piano, tanto os seus olhos como os de Mariquita, e os meus estavam incendidos e humedecidos.

Todas as recordações doces e amorosas que encerrava a minha vida tinham-se-me acordado no coração ao ouvir aquelle melancolico e terno canto, e julgo firmemente que igual sentimento fizera affluir as lagrimas aos olhos de D. Anna e de Mariquita.

— Antonio, disse D. Anna, que terá a musica que faz sentir isto que sentimos agora?

— O que tem, e o que derrama na alma é poesia, respondi.

Pouco depois fomos dar um passeio pelo quintal.

O moço louro poz-se a cantar uma quadra allusiva á Mariquita, em que lhe dizia, figuradamente, que se o azul era mais do seu agrado, mais lhe agradava ella a elle.

— Canta bem esse mancebo! disse Mariquita. E é bem gentil!

— Como o sabe já minha filha, respondeu D Anna.

Mariquita fez-se corada como uma rosa.

— Ora!.. replicou Mariquita, abaixando os olhos, sumindo a voz e pondo-se encarnada como um cravo; tem cousas vossemecê!...

— Menos noivo á vista, hein?

Noivo?!

— E', é!... exclamou Pepito, dependurando-se-me do fato, e fazendo-me escudo dos beliscões que lhe dava a irmã para que se calasse.

O gaiatito fez-me signal som a mão para que me inclinasse; inclinei-me, e então disse-me ao ouvido, olhando de soslaio, afim de ver se a irmã se aproximava:

— No outro dia foi com a Mariquita á fonte e encontramos o louro, que tinha um cravo na boca. O louro disse a Mariquita; « Abençoada seja a mãi que te deu o ser! » e atirou lhe o cravo. Mariquita ficou muito contente, e, depois que se foi o louro, beijou o cravo e tinha lagrimas nos olhos. Eu vi tudo. Sabes o que é isso?

Ia responder que tudo aquillo era poesia; mas lembrei-me de que quem m'o perguntava era Pepito e não sua mãi, respondi ao ouvido do menino.

— E que quando os meninos contam o que ouvem ou vêem, que sem ninguem lh'o gunte, vem um passarinho muito feio, muito feio, e, zás! dá-lhes uma bicada muito forte, muito forte, na lingua.

— Anda, meu! Já não quero nada comtigo! disse Pepito mostrando-se enfadado, e deixando-me em liberdade o fato para ir agarrar-se ao vestido de mãi.

Apezar de ter apparentado não dar credito ao que lhe dissera, o rapazinho parecia estar com mêdo, pois não tornei a ouvil-o o resto da tarde, e, assim que esvoaçava algum passarinho no sitio em que estavamos, corava e escondia-se entre as saias de D. Anna.

Discorremos de um ao outro extremo pelo quintal, que tinha honras de jardim e estava tão delicioso como a tarde, e gozamos, entre outras cousas, do concerto magnifico que nos deram os passaros.

Estes artistas sabiam muito bem que não era aquellas as suas melhores horas de inspiração; mas disseram: « Não ha remedio senão fazer das tripas coração para obsequiar os forasteiros », e cantaram como nunca.

Em uma pequena collina que se erguia no extremo do quintal, páremos silenciosos.

O Sol declinava atraz das longinquas escarpadas do occidente e os ultimos e amarellentos raios banhavam de vaga e mysteriosa luz a campina.

Ouviam-se ao longe os cantares do lavrador que recolhia os instrumentos da lavoura para voltar á aldeia, e figurou-se-nos que a aprazivel brisa da tarde trazia até nós o toque de uns sinos misturado com os vagos rumores do monte e da campina, e o murmurio do Guadarrama, cuja corrente parecia calar-se quando a brisa não vinha acariciar-nos a fronte.

Murmurios, perfumes, canticos de passaros, o sol chegando ao ocaso.... tudo isto dava ao nosso coração dulcissima melancolia.

Olhei em reder de mim. Mariquita e os meninos tinham desapparecido, e só D. Anna estava ao meu lado, entregue áquella especie de extasis que me embargava os sentidos. Ignoro se os meus olhos estavam humidos; mas, pareceu-me descobrir uma lagrima nos de D. Anna.

— Ficou muita pensativa! disse eu a esta.

— Olhe quem falla!... respondeu-me fazendo um esforço para sorrir.

— Em que pensa?

— Em que hei de pensar! Em meu marido, nos meus filhos, nos meus pais, que estejam com Deus, em meus irmãos, em... emfim, em todas as pessoas que me estimam e a quem eu estimo.

— E porque pensa nellas agora com mais ternura e mais amor que das outras vezes?

— Era isso exatamente que lhe ia perguntar. Que será esta suave tristeza, este intimo affecto, este desejo de chorar que sentimos quando páramos para vêr como o sol se põe, e para ouvir esses rumores confusos que o vento nos traz ao anoitecer?

— D. Anna, quer saber o que é isso?

— Quero, sim!

— Isso é poesia!

— Bendita seja a poesia, se é que já se me vai figurando!

IV

— Ora veja! seus filhos despediram-se á franceza!

— Os meninos naturalmente foram-se para casa, e a esta hora já estarão dormindo. Não é para estranhar, visto que essas creaturinhas saltam e se afadigam todo o dia, e parece terem azougue no corpo.

— E Mariquita?

— Mariquita, não ha perguntar para onde foi: está a fallar aom o louro, porque morre por elle.

Demos mais alguns passos, e encontramos Luiz e Pepito sobre um monte de cheiroso feno adormecidos como cachorritos, tranquillos, corados, formosos como o sentimento que reflectia nos olhos de sua mãi, quando esta me disso, lançando-se a desafogar naquelles pedaços de suas entranhas o sentimento que pouco antes lhe havia eu ajudado a definir.

— Olhe, Antonio, olhe que joias de filhos me deu Deus! Bem abençoados sejam, que valem mais que todo o ouro do mundo!...

E D. Anna, chorando como louca e desfazendo-se em beijos, acordou os travessos que nos seguiram esfregando os olhos com o punho e fazendo beicinhos.

Com effeito, Mariquita estava fallando com o louro, e assim que notou que nos avisinhavamos, dispoz-se a cortar a conversação com nm « ai, que aborrecimento! ». que não se me escapou ao ouvido.

Ia já anoitecendo, e não pude ver bem o que Mariquita fez quando se despedio do noivo: mas como aos olhos das mãis nada se occulta, D. Anna disse-me ao ouvido para que não o ouvissem os meninos:

— Olhe como a rapariga é esperta: arrancou uma violeta do canteiro que ha ao pé do muro, deu-lhe um beijo e arremessou-a ao louro. Está bem adiantada!

— Perdoi-lhe D. Anna, essa innocente fineza, em graça do sentimento que deve encher o coração da pobre menina.

— Mas aquillo é mal feito; aquillo...

— Aquillo é poesia.

Mariquita reunio-se comnosco e todos nos dirigimos para casa.

A' porta de uma das herdades visinhas altercavam dous homens com tal calor, que receiamos passassem as vias de facto.

Em lugar de subir para a casa de jantar pela escada de madeira, sahimos á rua pela porta do quintal com o fim de juntar os nossos esforços aos de outras pessoas que procuravam inultimente aquietar os altercadores.

Apenas sahimos á rua, ouvimos os sinos da igreja parochial que tocavam lenta e solemnemente a oração.

Todos os homens, incluindo os que altercavam, descobriram a cabeça; todos nos persegnamos e todos guardamos silencio para pensarmos em Deus e nos entes queridos, assim vivos como mortos.

E parece-me que muitos dos circumstantes levavam a mão aos olhos.

Os que momentos antes altercavam sanhosos só se dirigiram algumas palavras de reconciliação e separaram-se sem rancor na alma, por que lhes ouvi o nome de Deus nos labios.

D. Anna approximou-se de mim, levando por segunda vez o lenço aos olhos e disse-me em voz baixa:

— Ainda uma pergunta, e se me responder como espero, acabarei de comprehender o que é uma cousa que toda a vida senti e até hoje não sabia que nome dar-lhe. Isto que todos presenciamos, e todos sentimos, que é?

— E' poesia.

— Ah! repito, abençoada seja a poesia, que vem a ser tudo o que é nobre, tudo o que é formoso, tudo o que é doce, tudo o que é terno, tudo o que é santo neste mundo!

— Sim, D. Anna, sim é isso! exclamei apertando affectuosamente a mão daquella mulher.

— E voltando o pensamento para a immensa farragem e palavras, que escriptas (*formam regras desiguaes*, falladas *se podem contar*, que toda a vida vi nos livros e nas gazetas, e ouvi nos banquetes e nos theatros, figurou-se-me que o coração me dizia:

« Arredai-vos, os que vos dais o nome de poetas, só porque tendes mais ou menos paginas do diccionario na memoria, e o vosso ouvido distingue uma phrase de oito syllabas de uma phrase de nove!

Arredai-vos, os que chamais virgem sem mancha á que se arrasta no lodaçal, fazendo assim com que o mundo confunda a virgem com a mulher sem vergonha, e esta com a virgem!

Arredai-vos os que vos chamais poetas e não sentis valor no coração, nem lagrimas nos olhos quando uma criancinha tirita de frio ou desfalece de fome, ou quando o sol desce para o occaso, ou quando os sinos lembram Deos e os mortos, ou quando a patria glorifica o heroismo de seus filhos, ou quando a virtude resplandece na vida publica ou na vida particular!

Arredai-vos, e deixai o nome de poetas aos que sentem assim, ou já saibam expressa-lo em cadenciosos versos ou polida prosa, ou já com rudes e balbuciantes phrases! Quem vos disse, mofinos! que póde dar-se o augusto nome de poeta ao que sabe combinar mais ou menos habilmente certo numero de palavras? Quem vos disse que tem o mesmo nome Deus que cria entes que pensam, sentem e executam, e o homem que cria automatos que executam e não pensam nem sentem? »

Isto dizia o meu coração, e isto escrevo para vergonha dos bandarilheiros que compõem versos, e para gloria dos que, levando em seu seio a poseia caminham nobremente com ella, embora sintam frio no corpo e na alma, e se negam e faze-la dançar sobre o lodo das ruas, por mais que lhes gritem das janellas:—Faze-a dançar, faze-a dançar, e ganharás alguns cobres.

V

Renuncio a explicar *o que e poesia*, ainda que os brios com que principiei a minha tarefa fizessem esperar outra cousa aos que não conheciam quão debeis eram, e são as minhas forças.

Está visto que a theoria não é o meu forte.

Se alguma cousa tenho aprendido neste mundo, devo-o á pratica.

Menino! se sei quaes são as tuas acções, qual a tua linguagem e quaes os teus sentimentos, é porque me converti em menino para fazer o que tu fazias, para fallar como tu fallavas, e para sentir como tu sentias.

Mãi! se comprehendo o teu amor, as tuas alegrias, as tuas tristezas, é porque identifiquei o meu coração com o teu para acabar tudo o que te ia dentro do peito.

Filhos da dôr e do trabalho! se comprehendo as vossas fadigas e as vossas dôres, é porque a dôr me enrugou a fronte e o trabalho me calejou as mãos.

Campos de Castella, cuja recordação vou depositando nestes contos! se alguma vez pintei com fidelidade como sentem os que os povoam, como os enchem de gala a primavera, como os allumia o sol quando sahe ou se põe, e como a brisa da tarde diffunde por suas planicies o murmurio dos rios que os banham, os cantares dos lavradores que os percorrem, o soido dos sinos que os abençôam e santificam, é porque divaguei por elles a todas as horas estudando no livro da experiencia.

Chegara a Madrid ainda muito moço e só encontrara consolação em pensar no pobre, mas sereno lar de meus pais e nos sombrios valles e escarpadas rochas onde passara os primeiros annos.

Fiz por então conhecimento com outro mancebo, que tendo muita affeição á pintura, frequentava, havia annos a academia de S. Fernando e desenhava já admiravelmente.

— Que queres que te pinte? me perguntou o meu amigo com um lapis na mão e um papel defronte.

— Pinta-me uma casinha rodeado de arvores e rochas, lhe respondi eu, que tinha sempre o pensamento fito na casinha de meus pais rodeada de rochas e de arvores.

Porém o meu amigo, que nunca sahira de Madrid, tinha uma idéa muito inexacta do que são as rochas, e, por mais que eu lhe explicasse, as rochas que pintava não me satisfaziam.

Eu desconhecia completamente o desenho. Comtudo, um dia tratando de explicar por todos os meios ao *academiso* como eram as rochas, tomei o lapis e desenhei, ou antes copiei, a casa de meus pais com a paisagem que a cercava.

Sorprendeu-nos naquelle entretenimento um cavalheiro mui entendido em pintura, e, antes que tivessemos tempo para esconder os desenhos, apoderou-se delles e poz-se a examina-los.

Na occasião, porém, de entregar o desenho que pertencia a cada um, notou que eu estava muito corado, e enganou-se, dando ao academico o meu desenho e a mim o do academico, dizendo-me:

— Toma, filho, e envergonha-te da tua obra, emquanto não desenhares rochas como o teu companheiro de glorias e de fadigas artisticas.

Desde então, quando pinto rochas, lembro-me das theorias dos mestres; porém, lembro-me ainda mais das rochas da casa de meus pais.

Nas rochas que desenho não ha arte, mas ha verdade.

Não nego que a verdade cabe na *arte*, porém, cabe melhor em a natureza.

Pintor! quando queiras pintar uma arvore, translada-te com o pensamento aos arvoredos que alguma vez percorreste, e, tomando por modelo a arvore que mais claramente vejas, copia fielmente as escabrosidades e a côr da sua cortiça, e as sinuosidades e o lançado do seu tronco e dos seus ramos.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

INAUGURAÇÃO DA NOVA OPERA.—A inauguração da nova opera de Paris foi um espectaculo de galo. Uma multidão enorme de povo concorreu á praça que fica em frente do edificio, a qual estava illuminada *á giorno*.

A's sete e meia da noite começaram a desfilar as carruagens, e só terminaram depois dos nove horas.

A escadaria monumental e *o foyer*, de um aspecto babylonico, eram objecto de admiração geral,

Eram brilhantes as *toilettes* que, pouco a pouco, foram guarnecendo o amphitheatro das tres ordens de camarotes.

No camarote de bocca á esquerda estava o presidente da republica e a marechala de Mac-Mahon; no camarote ao lado via-se o lord maire; em frente via-se Mr. Buffet, presidente da assembléa nacional, e a mesa da assembléa.

Na primeira ordem estava a rainha de Hespanha e o joven rei D. Affonso XII; o conde e a condessa de Paris, o duque e a duqueza de Montpensier, o duque d'Alençon, o duque de Broglie.

As cadeiras ao lado da orchestra, requisitadas pelo governo, assim como uma parte dos camarotes, estavam occupadas pelos membros da assembléa.

A imprensa tambem teve o seu lugar na sala, mais alguns jornaes de Paris queizam-se da pouca cautela com que forem designados.

As oito horas e um quarto começou o espectaculo com a representação de *La Muette*; seguio-se *La Juive*, a abertura de *Guilherme Tell*, a benção dos *Huguenotes*, e o ultimo acto da *Source*.

As ovações foram repetidas a differentes artistas.

A' meia-noite e meia hora estava terminada a representação.

A' sahida foi muito acclamado o architecto Mr. Garnier, no momento em que o reconheceram envolvido na multidão.

—

MASSA PARA REVISTAR OS TUBOS DAS CALDEIRAS.—A associação de Saxe-Anhalt, para a inspecção das caldeiras das machinas de vapor, deu como approvada, e recommenda, a massa que se obtem misturando:

220 partes, em peso, de pedra calcarea pulverisada, em pó mui fino.
350 partes, em peso, de carvão fossil pulverisado.
150 partes, em peso, de argila em pó.
300 « « de potassa
600 « « de agua
10 « « de acido sulphurico 50° B.
15 « « pello de vacca, ou substancia analoga

Applica-se esta massa na superficie do tubo, aquecito quando seja possivel, em camadas de 12 a 50 millimetros. Depois de revestidos os tubos podem ser pintados de pualquer côr.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres, Esperanças

CAPITULO XXI

DE COMO N'AQUELLES TEMPOS ATÉ AS DONZELLAS CONSPIRAVAM NO ALCAÇAR.

(Continuação do n. 23)

VII

Deram n'aquelle momento seis horas no relogio do alcaçar.

— Perdão, disse o pagem, mas não posso demorar-me nem mais um momento. Farei o que desejaes. Aqui tendes a minha chave; ide esperar-me para o meu aposento. Voltarei.

E Perico deu a chave do seu aposento a Marcos Calderon, e desceu rapidamente.

VIII

A meio da escada metteu-se por uma portinha, atravessou uma galeria solitaria, desceu outro lanço de escada, e achou-se n'um corredor para o qual deitavam algumas portas.

N'uma d'ellas, fechado por um gaurdavento de couro de Cordova, lia-se:

« Quarto da excellentissima senhora princeza de Tilly, açafata-mór de sua magestade. »

Perico Perea abrio o guardavento, entrou, atravessou uma ante-sala, abrio outro guardavento á esquerda, e entrou n'uma especie de escriptorio.

Estava alli um velho singelamente vestido de preto, baixinho, magro, enfezado d'olhos esverdeados, e a bocca sumida.

— Prompto, senhor Berruezo, disse Perico.

— Ah, garoto! Deve-se confessar que és exacto, redarguio o mordomo, olhando para uma pendula que havia no escriptorio.

— Um pouco mais exacto que os outros. Bem vêdes, sou o primeiro.

— E' que hoje és o unico, Periquillo, vaes só tu acompanhar a senhora. Interesso-me por ti, e mandei que te apromptasses com cavallo de boa raça e de bom genio. Mas filho, a princeza não se levantou ainda, nem dá mostras de se levantar. Vae almoçar, que talvez d'isso tenhas bastante necessidade para aguentar as duas leguas e meia que vão d'aqui a Pinto.

— Almoçar, o que, senhor Berruezo?

— Ora, homem! com estes dous ducados!

— Muito obrigado senhor Berruezo, disse Perico, tomando os dous ducados e olhando maliciosamente para o mordomo. D'aqui a uma hora appareço.

E retirou-se.

— E' necessario estar ás boas com este vadio, disse o mordomo. E' o que se vê, parece uma pintura, o gaiato.

IX

Requebrando-se e fazendo tinir as esporas, deteve-se em frente d'outra porta situada no fim da galeria, e junto da qual se lia n'uma taboleta: « Quarto da excellentissima senhora condessa de Yebra, dama de honor de sua magestade. »

Perico não abrio aquella porta com tanta resolução como a do quarto de sua ama. Entreabrio-a, metteu a cabeça, e deitou um olhar investigador para o fundo da ante-sala.

Sentado n'um banco, com as pernas estendidas, os braços cruzados sobre o ventre, a cabeça inclinada para o peito, e meio adormecido, porque ha certa especie de creaturas que nasceram para dormitar, via-se um lacaio.

Perico avançou e sacudio-o.

— Olá, Pulguera! disse elle, tu deves ter bebido algum gole antes do amanhecer, e ainda o não digeriste.

— Olá, que é isso? exclamou Pulguera, levantantando-se e olhando com olhos pequeninos para o pagem. Ah! és tu, Pericosinho? onde vaes tão de gala e tão cedo?

— Ora! o que te importa! Dou-te um real de vinte e quatro se me deitas cá para fóra a Petra sem que ninguem o senhe. Negocio feito, toma.

E metteu um real dos dous mundos na mão de Pulguera.

— Vou já a correr, Pericosinho, disse Pulguera, sepultando nas profundezas do bolso o real e pondo-se de pé.

— Espero lá fóra na galeria.

Pulguera dirigio-se para dentro e Perico sahio da ante-camara e poz-se a passeiar na galeria.

X

Passados cinco minutos abrio se a porta, e tornou a apparecer Pulguera, o qual dirigindo-se para Perico lhe disse em voz baixa e com ar muito mysterioso como se se tratasse do assumpto mais importante:

— A Petrasinha foi fazer uma visita a uma donzella da nova dama de honor, a marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— E onde é que essa senhora tem o seu quarto? perguntou Perico.

— Na galeria dos Infantes, terceira porta á direita, entrando pela portaria das damas, proximo do quarto da senhora princeza dos Ursinos, que é a segunda porta á esquerda.

Perico poz-se rapidamente a caminho, tomou por um corredor, e entrou n'uma formosa galeria, na galeria dos Infantes.

— Ah! exclamou, se fosse ainda tempo... se podesse apoderar-me da carta?...

E dirigio-se para uma porta na qual se lia:

« Quarto da excellentissima senhora marqueza de Nossa Senhora das Nieves, dama de honor de sua magestade. »

Quando ia a levantar o trinco, abrio-se o guardavento e appareceu Petra Piza, pallida, cheia de assombro, como pessoa a quem acaba de succeder cousa grave.

Ao ver Perico fez um movimento de sorpreza e de contrariedade.

— O que vens aqui fazer? perguntou.

— Segue-me, segue-me, respondeu-lhe Perico, mas com disfarce e pára só quando eu parar.

E Perico voltou pelo mesmo caminho por onde tinha vindo, e seguido de longe por Petra, que ia a tremer, porque tinha medo mortal do pagem, parou em frente da porta de seu quarto, onde o esperava Marcos Calderon, e bateu.

Abrio-se no mesmo instante a porta.

— Entra, boa joia, entra, disse Perico, que estava pallido e sombrio, tenho que ajustar comtigo umas contas que tambem dizem respeito ao nosso amigo Marcos Calderon.

Petra entrou.

Perico deu volta á chave.

XI

— Quando souber, senhor licenceado, disse Perico, olhando carrancudo para Marcos Calderon, que vós, sem minha licença, fallaes com esta ou lhe daes alguma carta ou recado, arrumo-vos uma tal sova, que a não irdes explicar grammatica para os diabos do inferno, não a explicaes a ninguem.

— Pericosinho, meu queridinho, que vos fiz eu? perguntou o misero Marcos todo tremulo.

O pagem desdenhando responder-lhe, voltou-se para Petra e disse-lhe:

— Que fizeste d'uma carta que te deu este jarreta? E' para essas cousas que te quero? Parece-te que se póde ter amor a uma donzella que perdeu a vergonha, a ponto de andar mettida em taes intrigas! Já te esqueceste do peso da minha mão. Se é por isso, toma.

E deu-lhe tamanha bofetada que lhe banhou a bocca e o nariz de sangue.

Assustado, o misero do Marcos Calderon, desejaria tornar-se incorporeo, porque suppoz, e não sem razão, que o endemoninhado pagem ia proceder com elle d'um modo tão amavel como procedia com Petra.

A rapariga levara as mãos á cara, atirara-se ao chão, e começara a soltar gritos.

— Se não te calas, serpe, exclamou o pagem, racho-te de meio a meio, infame!

— Mas o que fiz eu? guinchou Petra, chorando e pondo-se de pé, levantada bruscamente por Perico.

— Dá-me a carta que te deu esse velhaco.

— Já não a tenho; dei-a á senhora marqueza de Nossa Senhora de las Nieves. Oxalá não a tivesse dado! Não sabia quem era aquella senhora. Deus queira que não me succeda alguma desgraça!

— Então e que se passou?

— Para que somos nós donzellas das senhoras do palacio senão para ganharmos algum dobrão quando caia? Pois que, não sabes isso? Porque te pões assim?

— Mas o que te succedeu?

— Fui ao quarto da marqueza; eu não conhecia as suas donzellas, mas nós as donzellas ficamo-nos conhecendo logo á primeira vez que nos fallamos, como se nos fallassemos ha cem annos, e quando, sem mais preambulos, se dá um dobrão de oito e se combinam as cousas... vamos, a verdade é que passaram recado á marqueza, que dormia ainda, de que uma donzella da senhora princeza de Tilly precisava de lhe fallar da parte de sua senhora, e entrei e approximei-me do proprio leito da marqueza, comprimentei-a e disse-lhe:

— A minha senhora deu-me esta carta para vossa excellencia.

— Entregae-m'a, redarguio ella.

Mas ao dar-lhe eu a carta, agarrou-me a mão com tanta força que não pude soltar-me, e com a outra mão puxou pelo cordão da campainha; já vês que apurada situação. Se tivesse adivinhado nem que me dessem para uma carruagem... Acudiram varias donzellas e a marqueza disse é:

— Luz, tragam luz; vejamos se esta a effectivamente donzella da senhora princeza de Tilly.

Acudiram as outras, e uma d'ellas disse:

— Esta senhora, não é donzella da senhora princeza de Tilly, mas da senhora condessa de Yebra.

— Como se chama? perguntou a marqueza.

— Petra Piza, respondeu a mesma, que é a Baltasara, bem sabes, a que foi tanto tempo donzella da princeza dos Ursinos, e que quando esta voltou, entrou para o serviço da marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— Retirae-vos, disso-me com severidade a marqueza, e contae o que vos succedeu a quem vos enviou. Já vou fallar com vossa ama.

Eu sahi d'alli com a cabeça perdida, e foi então que te encontrei.

— Bem, muito bem, perfeitamente. Vae-te já, nada tens aqui que fazer. Deixa-me só com este velho ruim, disse Perico.

E abrio a porta.

Petra fugio não só do quarto do pagem mas tambem do alcaçar, e suppondo que Pommeferre estaria ainda á espera d'ella, metteu-se na hospedaria, onde effectivamente o encontrou, e pondo se debaixo da sua protecção, contou-lhe tudo.

XII

Pommeferre ficou assustado. Reconheceu que tinha commettido uma imprudencia, e que por causa d'ella ficavam soltos alguns fios da intriga por meio dos quaes se podia chegar até á pessoa de seu amo, e comprehendendo a necessidade de cortar aquelles fios, disse a Petra:

— Nada receies, moça; cahiste em boas mãos. Olá, criado, um aposento para esta menina. Eis o signal para a segurança do pagamento.

E deu um dobrão de oito ao moço.

Em seguida pegou na capa e no chapéo, sahio como um foguete, entrou pelo alcaçar, que demasiado conhecia, e dirigindo-se ao corredor onde ficavam os quartos dos pagens de serviço, chegou ao de Perico, cujo numero lhe dissera Petra.

(Continuar-se-ha.)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.